

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

VANTAGENS DA POLICULTURA

pelo dr. ADRIANO DOS SANTOS GONÇALVES

UMA agricultura progressiva não se especializa numa única ou num número restrito de produções, mas deve, pelo contrário, alargar-se ao maior número de culturas possíveis. O sistema de monocultura caracteriza as regiões atrasadas com fraca densidade populacional; porém, a policultura aparece nas regiões desenvolvidas e densamente povoadas.

Em Portugal a agricultura, segundo parece, não se dedica ao grande número de produções que seria possível e desejável. Todos conhecemos as lamentações: «Portugal é um jardim à beira-mar plantado mas a Holanda vende as flores; Portugal é um laranjal sempre odorante mas a Espanha vende as laranjas».

O facto torna-se ainda mais grave pois, como sucede, certos terrenos poderiam dar muito mais se fossem aproveitados para outros produtos ou bastaria, apenas, sofrerem convenientes rotações culturais.

A ignorância, rotina, comodismo, medo de fracasso económico inibem o agricultor de mudar de hábitos. Conheço propriedades semeadas há vários anos de milho que, evidentemente, por estarem esgotadas dos elementos nutritivos requeridos por aquela gramínea, dão reduzidas colheitas e, indagando o motivo por que não utilizavam o solo para qualquer outra cultura, batata por exemplo, obtive do agricultor, já velhote, a resposta: «Ora, sempre conheci esta terra semeada de milho».

A policultura permitia em virtude do mais conveniente aproveitamento do solo e das rotações culturais obter maior rendimento por hectare de cada sementeira. Ainda mais. Se a comercialização bem organizada dos produtos agrícolas desse saída remuneradora a maior produção, a policultura ocupando permanentemente o solo, evitava os

(Conclui na 10.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

PLANOS DE ACTIVIDADES

OS COMPLICADOS PROBLEMAS DA CIDADE DE FARO EXPOSTOS AO CONSELHO MUNICIPAL PELO PRESIDENTE DA EDILIDADE

NO plano de actividades da Câmara Municipal de Faro apresentado pelo presidente do Município, sr. dr. Luís Gordinho Moreira, salientam-se as dificuldades camarárias para resolver muitos dos problemas da cidade e do concelho. E explica-se: «A evolução do custo das obras e o aumento dos encargos são motivo de séria preocupação e algo perturbadores do ritmo que se desejaria cada vez mais intenso na execução das obras necessárias e não se espera que sejam compensados proporcionalmente ao aumento das receitas. Impõe-se-nos, portanto, intenso e aturado estudo na procura de medidas que permitam, se possível, um maior rendimento dos meios disponíveis, assim como redobrados esforços de dedicação e zelo dos serviços com vista a uma tão completa quanto possível mobilização de capacidade de trabalho individual dos serventuários».

No que respeita a arruamentos diz-se que até ao fim do corrente ano se completará ou dará início aos trabalhos que se anunciaram no plano de actividades anterior. Há porém, que ter em vista o esforço financeiro que será necessário para levar a cabo a obra de remodelação da «Pontinha» e da Avenida 5 de Outubro, trabalhos que exigem a constituição de reserva de fundos para que se não perturbe o equilíbrio orçamental do Município.

Assim no próximo ano espera-se concluir trabalhos iniciados no presente e, de acordo com os meios próprios da Câmara, acudir a um

(Continua na 6.ª página)



UMA PESCARIA NOS VIVEIROS DO GUADIANA PEIXES PARA MILIONÁRIOS QUE OS MILIONÁRIOS NÃO COMEM

Aqui temos dois aspectos da pescaria em viveiros do Guadiana: com água até à cintura os homens vão puxando a lavada e no termo do seu trabalho recolhem na rede os saborosos peixes que deliciarão o estômago de reis — se estes os pudessem comer.

O que o Algarve pagou de contribuições predial e industrial

NÃO contando as muitas outras contribuições para o próprio Estado e para organismos corporativos, o Algarve pagou o ano passado de contribuições predial e industrial as seguintes verbas:

Faro	7.250.576\$00
Olhão	4.560.611\$00
Portimão	4.098.380\$00
Loulé	3.851.834\$00
V. R. Sto. António	3.625.112\$00
Silves	3.116.257\$00
Lagos	2.868.320\$00
Tavira	2.633.165\$00
Lagoa	1.456.338\$00
Albufeira	1.312.323\$00
Monchique	918.582\$00
S. Brás de Alportel	909.496\$00
Vila do Bispo	709.928\$00
Castro Marim	605.856\$00
Aljezur	479.959\$00
Alcoutim	443.038\$00

SUA VAGA ALGARVE

por J. M. BOAVIDA PORTUGAL

É POSSIVEL (e disso todos teremos que nos penitenciar) que a vaga maravilhosa de propaganda de que o Algarve tem beneficiado, quase sem meter prego nem estopa, venha ingloriamente o perder-se, para tudo voltar ao marasmo de tantos anos, à sonolência resignada, à falta de decisão para concretizar sonhos ou realizar ideias. Num ritmo crescente, que, de tão rápido, parece uma cavalgada entusiasmada, foram-se espalhando pelo Mundo os ecos da beleza do Algarve. O número de estrangeiros tem crescido de maneira deslumbrante. Não há uma corrente turística especial, de nívelamento de posses ou proveniente dos mesmos sítios. É gente grada, que faz turismo em estilo de abundância, e gente média, que desenha as suas férias num limite cometido de despesas. Enche-se, de topo a topo, a encantadora província, mórmente nesta época do estio. Mas também aparece quem prefere o Inverno, ou a Primavera, cheia de frutos temporais, ou a meiguice do Outono, a espreguiçar-se em luz calma, numa fadiga temperada de melancolia e de esperança. O Algarve merece tudo porque é uma fonte inesgotável de sortilégios de paisagem, com uma surpresa em cada palmo de terra e um encantamento de cor que não sofre inter-

(Conclui na 5.ª página)

Estão quase concluídas as obras no troço de estrada entre Patacão e Faro

SEGUNDO a Estatística do Tráfego nas Estradas Nacionais de Portugal, levada a cabo em 1960, o troço da E. N. 125, entre Patacão e Faro, é o de mais intenso tráfego na Província, juntamente com o de Faro-Olhão, da mesma estrada.

Naquele troço, o tráfego de bicicletas a pedal e motorizadas e o trânsito de peões é tão volumoso, especialmente às horas de começo e saída dos trabalhos, que a Direcção de Estradas do distrito reconheceu a vantagem de, acatelando os interesses de todos — peões, velocipedistas e automobilistas — criar condições rodoviárias que satisficam os três sectores do tráfego.

As obras, de montante elevado,

(Conclui na 5.ª página)

Aqui no Algarve — a Costa Tropical da Europa — este vestido está completamente actualizado. É um modelo Madeleine de Rauch. A cor do tecido é frambuesa, com casaco desido sobre as ancas e ajustado na cintura por uma tira do mesmo tecido, franjada nas pontas. Os botões são de madreperla branca.

POUCO rendimento piscatório nos dão as águas interiores (rios e lagos) e no entanto mesmo à beirinha do Guadiana, nos desgraçados sapais de Castro Marim, temos um viveiro de peixes que criteriosa e activamente explorado poderia abastecer diariamente os hotéis do Algarve de magnifico e saboroso peixe: lizas, robalos, círozes e linguados.

Poucas pessoas conhecem a existência deste interessantissimo viveiro, adstrito às marinhas de sal dos nossos amigos Desidério Rosa e Sebastião Centeno. E no entanto — como diria convictamente o senhor de La Palisse — eles existem. Nós vimo-los, presenciámos uma pescaria e comemos o saboroso peixe.

... E assim ficou combinado que na segunda-feira assistiríamos à pescaria. De Faro vieram dois amigos, um dos quais se encarregou de transportar de automóvel as senhoras ao local da pesca, enquanto nós e o outro amigo tomávamos uma lancha a remos no cais de Vila Real de Santo António, na

(Conclui na 10.ª página)

LAVRADOR! DEFENDE OS TEUS INTERESSES

A Pseudo-Peste, também chamada Doença de Newcastle, é uma das mais graves enfermidades que atacam as aves, sobretudo as galinhas. Uma vez aparecida, os animais morrem repentinamente e em grande número.

Porque não tem tratamento, evita-se, vacinando periodicamente as suas galinhas.

Muitas e variadas são as doenças que atacam os suínos, algumas delas incuráveis. Evitar as doenças deve ser uma preocupação de todo o criador.

O asseio e a desinfecção (com creolina, por exemplo) das pocilgas, são duas armas que devem estar na primeira linha de combate.

Limpa e desinfecta periodicamente as instalações dos suínos.

O custo da ração absorve 60 a 70% das despesas nas explorações avícolas. Evita, portanto, o desperdício da ração adoptando o seguinte procedimento: coloca os comedouros sobre suportes ou suspêndos do tecto, de forma que os seus bordos fiquem à mesma altura do dorso das aves e introduza-lhes ração somente até um terço da sua profundidade.



Se no Algarve — tão cobiçado, tão discutido e outras coisas mais que se sentem cá por casa — houvesse campos de golfe, aconselhar-lhe-íamos este modelo de Muller e Levine executado em popeline malva, avivado a branco. Mas como no Algarve, infelizmente, ao contrário de errada informação propagada, não há campos de golfe, limitamo-nos a apresentar-lhe o modelo, que talvez sirva para o futuro.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Política de dois gumes

É MUITO difícil encontrar explicação lógica para determinados gestos políticos, principalmente quando eles surgem do outro lado do Atlântico. Poucos países depois da guerra cometeram, a sorrir, tantos erros diplomáticos; poucos, também, foram, simultaneamente, tão defendidos e atacados.

A política externa é como o punhal: tem uma ponta que se dirige sempre em qualquer direcção, mas apresenta dois gumes, um dos quais pode ferir quem o empunha.

Para defender os princípios que apregoa, de liberdade de pensamento e democracia, atacando, em todas as frentes o avanço do comunismo, o governo de Washington

(Conclui na 10.ª página)

PORTIMÃO CONTINUA A «MARCAR PASSO»!

por MARTINHO MERGULHÃO

NA gíria militar marcar passo significa cadenciar os movimentos da marcha. Fora do ambiente militar marcar passo é sinónimo de deixar de andar, de parar. Ora como para deixar de andar ou parar é necessário que tenha havido marcha ou movimento, não será portanto bem aplicado o termo «marcar passo» neste ou naquele conceito citado, por que aqui não se tem andado... Assim não estará bem aplicado às perguntas que pretendo formular a quem possa responder elucidando toda uma população que anseia saber os motivos por que é que Portimão e a Praia da Rocha seguem na retaguarda das demais terras algarvias! Será por que não temos

(Conclui na 5.ª página)

O Algarve reúne condições óptimas para a cultura da uva de mesa

ÉIS uma notícia do «Fundexport» para a qual chamamos a atenção da lavoura algarvia, esperanças em que sabemos extrair do que temos os valores potenciais que não podemos desprezar:

Proveniente de Portugal, chegou ao mercado londrino um pequeno lote de 200 caixas de 5 quilos de

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

O perigo de utilizar as mãos e as unhas

As mãos e as unhas são portadoras de germes causadores de doenças da pele. O mau costume de levar as mãos ao rosto, para espremer cravos e espinhas, pode causar afecções locais, muitas vezes de graves consequências.

Preserve a sua pele e evite várias doenças, abalando o hábito de espremer cravos e espinhas.

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Na terra onde não chove

DESDE sempre o Algarve, conforme factos que adiante referiremos, é a província onde a precipitação pluvial não se verifica. Felizmente que os designios superiores não vão na fita e deitam de quando em quando cá para baixo o seu bom bocado de chuva grossa e abundante, irmã antónima daquela a que o povo baptizou filosoficamente de «chuva de molhar parvos».

Nisso são mais asisados do que os humanos mentores deste fenómeno, que a despeito da grande vantagem turística que o facto comporta, não corresponde inteiramente à verdade. Certo é que dizer-se que temos um clima excepcional é já lugar comum, pois essa verdade incontroversa não invalida de qualquer modo que de quando em quando a chuva caia em tal quantidade que a Rua Extrema faça lembrar os românticos canais de Veneza, com gôndolas (mesas e cadeiras) para completar o quadro, a Pontinha as inundações do Nilo, com as ruínas «arqueológicas» que o camartelo municipal ora deixou a nu, em pleno centro da cidade, e a Praça de D. Francisco Gomes, a «região dos grandes lagos», em que os estrados das esplanadas são curiosas jangadas.

Essa corrente de pensamento, de que no Algarve não chove, que tem a força de uma doutrina, pois fez escola, tem-nos causado alguns dissabores. Quando da construção do Mercado Municipal, edifício que pelo seu volume deveria ter merecido uma maior atenção das entidades competentes deixou-se considerável área a descoberto, reduzindo o recinto para transacções e obrigando os transeuntes a passarem do mercado das verduras para o do peixe à chuva. O tempo passou e veio confirmar o que então se escreveu, pois houve de recorrer à cobertura de determinados troços, com maior despesa para o erário público, sob pena de vendedeiras e compradoras andarem permanentemente de guarda-chuva. No que se refere a outros edifícios, que se necessário for mencionarmos, um deles recentemente inaugurado, como «não chove no Algarve», tratou-se de construir a placa tão pouco espessa, que a única solução de emergência que os diligentes funcionários tiveram de operar para o público poder continuar a ser atendido foi espetar com alguidares, recipientes de lixo e análogos. Numa povoação do Algarve, fez-se a rede de esgotos, mas não se colocaram sargetas para escoamento das águas pluviais, porque nesta província não chove. Sucede que qualquer dia os pacíficos habitantes terão de deslocar-se de barco, quando chover. Esse mesmo ideal arquitectónico, invadiu a construção particular mas de interesse público, como sucede com os apeadeiros da C. P. que com «reixas» e «reixinhas» são fábricas de constipações e de molhas.

E, aproveitamos toda esta chuva de queixas para pedir às autoridades camarárias se dignem mandar colocar uma cobertura no topo da escadaria que dá acesso à Secção de Finanças do Concelho, tanto à secretaria como à tesouraria, sob pena de o diligente contribuinte quando ali se deslocar apanhar em dias de chuva um realíssimo banho. A verificar-se essa precipitação pluvial seria um fenómeno só comparável aos do Etroncamento, pois vivemos numa «terra onde nunca chove».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Prelado da Diocese

Partiu para Roma onde vai participar nas reuniões do Concílio Ecológico Vaticano II, o sr. bispo do Algarve.

Dr. Quirino Mealha

Está a férias em Querença (Loulé) o nosso comprovinciano e amigo sr. dr. Quirino Mealha, deputado pelo distrito de Beja.

Benigno Cruz

Foi transferido para a filial do Banco Nacional Ultramarino em Espinho o sr. Benigno Paulo Cruz, que durante dois anos desempenhou o cargo de gerente da filial do mesmo Banco em Faro, conquistando merecidas simpatias e contraindo bastantes amizades.

Promoção

Foi promovido a 2.º tenente da Armada o sr. Francisco Montes de Oliveira Monteiro, filho do sr. Carlos Malta de Oliveira Monteiro, nosso assinante e da sr.ª D. Ana Montes de Oliveira Monteiro.

Visitas à nossa Redacção

Estiveram de visita à nossa Redacção os srs. comandante Salvador Mendes, nosso assinante em Lisboa; José Carneiro de Almeida, nosso camarada e amigo; José Francisco Lã, nosso assinante em Faro; Luciano Marcos, nosso amigo e colaborador.

Partidas e chegadas

Encontra-se a férias em Sesimbra o nosso comprovinciano sr. Mário Vicente Roque, industrial em Lisboa.

Após ter passado férias em Vila Real de Santo António, regressou a Mahomédia (Marrocos), acompanhado de sua esposa e filha o nosso assinante e amigo sr. Jacinto Aires Faleiro.

— Foi transferido para a Base Aérea de Monte Real o nosso assinante sr. José João da Luz Leonardo.

— Regressou a Lisboa, após as suas férias em Monte Gordo o nosso assinante sr. Américo Jorge Burnett Lapido.

— Depois de umas férias no Norte do País, regressou à sua residência na Fusetta o nosso assinante sr. dr. Joaquim Saravia.

— Partiu para a Alemanha o sr. José Gago Horta, filho do sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da «Farauto, Lda.» de Faro, que vai, em representação da firma, visitar as fábricas «Junkers».

— Após uma temporada em Cádiz, regressou a Vila Real de Santo António com sua esposa e filhas o nosso assinante sr. Filipe da Silva Parra.

— Fzou residência em Alentejo (Alentejo) por ter sido colocado na Tesouraria da Fazenda Pública daquela localidade, o nosso assinante em Caldas da Rainha, sr. Vítor José Camões Castanho Soares.

— De Lisboa, onde passou as suas férias, voltou a Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Manuel Peres Tenório.

— Partiu para o Ultramar em missão de serviço o nosso assinante em Tomar, sr. Joaquim Rosa Martins, 1.º furiel-infermeiro do Exército.

Baptizado

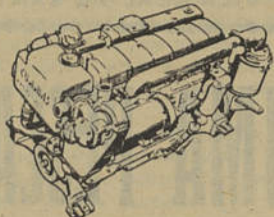
Realizou-se na igreja da Fusetta a cerimónia do baptismo da menina Armanda Maria de Sousa Manjua Leal, filha do nosso redactor em Faro, sr. João Francisco Manjua Leal, professor do ensino primário, e da sr.ª D. Maria Armanda de Sousa Leal. Foram padrinhos da neófita sua tia materna sr.ª D. Isaura Maria das Dores Leal, professora do ensino primário, e o sr. dr. Elias Trigo Pereira, intendente de Pecuária no nosso distrito. Aos convidados foi servido um lanche.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria Felicidade Catarina Górgo Cabrita, esposa do nosso assinante sr. António Manuel Cabrita.

ADOpte UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS em todos os seus barcos

A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP. para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço. A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.



CUMMINS

Para mais pormenores queira consultar:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª
Lisboa - Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176
Porto - P. D. João I, 28 Telef. 230 22



MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Setembro

ENTRADOS: portugueses «Maria Christina», de 560 ton., com adubos para Alcoutim; «Mira Terra», de 563 ton., «Mira Terra», e «Maria Christina», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «São Macário», «Maria Christina», «Mira Terra» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa.

VENDE-SE

Um talhão de terreno com área de 600 m² na Avenida Beira-Mar entre o hotel e o casino desta praia. Tratar com J. Figueira Santos - Armação de Pêra.

Guarda-livros

Oferece-se com conhecimentos de francês e inglês e prática de exportação. Resposta a este jornal ao n.º 3.566.

Vulcanização

Vende-se uma máquina de vulcanizar marca HF inglesa com todos os acessórios para vulcanizar pneus e outros artigos de borracha, por motivo de retirada do seu proprietário. Informa Vulcanizadora Progresso - Patinha - Olhão.

† José de Sousa Pesinho

AGRADecIMENTO
Lindaura da Conceição Pesinho e família vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam seu pai e familiar à última morada ou que se dignaram enviar condolências.

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Setembro

Quarteira

TRAINEIRAS:	
Pérola do Arade	2.266\$00
Neptúnia	763\$00
Estrela de Maio	645\$00
Pérola Algarvia	595\$00
Agadão	486\$00
Monte Branco	460\$00
Arrifana	374\$00
Olimpia Sérgio	371\$00
Costa Azul	354\$00
Raul da Silva	254\$00
Nova S. Luís	204\$00
S. Flávio	111\$00
ARMAÇõES:	
Senhora da Conceição	10.651\$00
Senhora de Fátima	10.183\$00
Maria Luísa	5.832\$00
Santa Bulália	5.164\$00
Olhos de Água	1.011\$00
Artes diversas	80.289\$00
Total	119.959\$00

Monte Gordo

Artes diversas 20.432\$00

Portimão

TRAINEIRAS:	
Portugal 5.ª	96.570\$00
Sol	59.670\$00
Lena	51.820\$00
Anjo da Guarda	49.470\$00
Portugal 1.ª	45.750\$00
Lestia	45.770\$00
Farihão	42.420\$00
Drita	40.940\$00
Ponta do Lador	39.700\$00
La Rose	37.540\$00
Maria do Pilar	37.150\$00
Maria Benedito	35.590\$00
Belnicete	34.550\$00
Olimpia Sérgio	35.180\$00
Brisamar	31.940\$00
Estrela de Maio	28.770\$00
S. Paulo	28.180\$00
Arrifana	28.130\$00
Sr.ª do Cais	27.670\$00
Donzela	27.510\$00
Trio	24.610\$00
Neptúnia	24.590\$00
Brisamar	24.400\$00
Flora	24.150\$00
Biscaia	24.000\$00
S. Flávio	25.990\$00
Maria Odete	22.280\$00
Sagres	21.590\$00
Nova S. Luís	19.600\$00
Nova Ponsul	19.250\$00
Pérola do Barlavento	19.080\$00
Milita	17.850\$00
Flor do Norte	17.550\$00
Praia Vitória	17.500\$00
Vulcânia	17.130\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	17.050\$00
Brisa	16.980\$00
Pérola Algarvia	16.940\$00
Costa de Oiro	15.900\$00
Leãozinho	14.880\$00
Fóia	14.700\$00
Marisabel	14.450\$00
Oca	15.380\$00
Pérola do Arade	12.630\$00
Maribela	12.280\$00
Monte Branco	12.180\$00
Sr.ª da Encarnação	12.100\$00
Audaz	11.700\$00
N. Sr.ª da Graça	11.150\$00
Pérola de Lagos	10.500\$00
Janita	10.550\$00
Agadão	9.900\$00
Gracinha	8.500\$00
Idalina do Carmo	6.150\$00
Virgem te guie	4.000\$00
Alecrim	5.650\$00
Raul da Silva	2.100\$00
Noroeste	1.000\$00
Total	1.385.500\$00

Praia de Salema

Artes diversas 82.587\$00

Sagres

Artes diversas 205.692\$00

TINTAS «EXCELSIOR»

exit0 EL0219

TRAINEIRAS:	
Diamante	74.852\$00
Lesta	75.908\$00
Conservadora	75.605\$00
Alvarito	75.029\$00
Nova Sr.ª da Piedade	68.844\$00
Fernando Carlos	67.784\$00
Noroeste	67.588\$00
Lurdinhas	66.980\$00
Restauração	66.142\$00
Oeste	65.658\$00
Estrela do Sul	61.925\$00
Costa Azul	47.355\$00
Salvadora	45.005\$00
Alecrim	45.401\$00
Fusina	44.511\$00
Deus seja por mim	42.813\$00
São João da Fusetta	40.500\$00
Nova Miúdo	10.398\$00
Santa Rita da Fusetta	10.057\$00
São Benedito	8.952\$00
Gasparinho	8.097\$00
Senhora da Paz	8.008\$00
Dois Irmãos Unidos	7.574\$00
Nova Navegador	7.545\$00
Santo António me Ajude	4.252\$00
Benvinda Maria	4.179\$00
Sr.ª da Orada	5.612\$00
Artes diversas	40.122\$00
Total	568.604\$00

ue 17 a 23 de Setembro

Olhão

TRAINEIRAS:

Diamante	74.852\$00
Lesta	75.908\$00
Conservadora	75.605\$00
Alvarito	75.029\$00
Nova Sr.ª da Piedade	68.844\$00
Fernando Carlos	67.784\$00
Noroeste	67.588\$00
Lurdinhas	66.980\$00
Restauração	66.142\$00
Oeste	65.658\$00
Estrela do Sul	61.925\$00
Costa Azul	47.355\$00
Salvadora	45.005\$00
Alecrim	45.401\$00
Fusina	44.511\$00
Deus seja por mim	42.813\$00
São João da Fusetta	40.500\$00
Nova Miúdo	10.398\$00
Santa Rita da Fusetta	10.057\$00
São Benedito	8.952\$00
Gasparinho	8.097\$00
Senhora da Paz	8.008\$00
Dois Irmãos Unidos	7.574\$00
Nova Navegador	7.545\$00
Santo António me Ajude	4.252\$00
Benvinda Maria	4.179\$00
Sr.ª da Orada	5.612\$00
Artes diversas	40.122\$00
Total	1.505.845\$00

Excursão G. M. à Alemanha de visita às fábricas OPEL

Depois de amanhã segue para Frankfurt, num avião da KLM, o sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da conhecida firma FARAUTO, L.D.A., com sede em Faro, que integrado numa excursão promovida pela General Motors de Portugal para todos os concessionários, vai, acompanhado do seu colaborador sr. José da Luz dos Santos, participar numa importante visita às fábricas OPEL, de Ruesselsheim e Bochum, na Alemanha. A General Motors de Portugal fará acompanhar os seus concessionários pelo assistente do chefe do Departamento de Vendas de Veículos, sr. João Gomes Ferreira.

Do programa da viagem faz parte ainda, no retorno, uma visita ao Salão Automóvel de Paris, no Grand Palais, onde serão apresentados os últimos modelos da indústria automobilística, perante enorme multidão de visitantes, como, aliás, é hábito.

Porque se trata de um empreendimento de grande importância, quer sob o âmbito estritamente interno da organização, quer sob o ponto de vista turístico, quer ainda no que se refere ao desenvolvimento do panorama industrial, resta-nos desejar, veementemente, que a viagem decorra em ambiente de maior elevação e que sejam colhidos os melhores proveitos para a nossa indústria e comércio de automóveis.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado. Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 - ARMAÇÃO DE PÊRA.

Agradecimento

Palmira Luís Sabino agradece, por este meio, todas as provas de amizade, carinho e estima, de que se dignaram rodeá-la durante a sua passagem por S. Diego - Califórnia. Envolve neste sincero agradecimento todas as pessoas de família e amigas.

Vende-se

Prédio onde está instalado o Clube Recreativo Olhanense, (vulgo Grémio Olhanense) na Rua das Lavadeiras. Tratar na Rua Dr. Paula Nogueira, 26 - OLHÃO.

FARO

DROGARIA, de gaveto, cerca de 100 m², muito bem afreguesada, situada num dos mais modernos pontos da cidade, com secções de drogas, ferragens, papelaria, perfumaria e bibelots para ofertas, trespassa-se por motivo de saúde. Informa-se na Avenida Olivença, 7 - Faro.

A universitários

Bom quarto para dois estudantes, aluga-se perto do Instituto Superior Técnico, também servido de autocarros para a cidade Universitária, em casa de máximo respeito e tratamento absolutamente familiar. Resposta à Rua Carvalho Araújo, 98-1.º Esq. - telefone 835066 - LISBOA-1.

Festas no Algarve

A N. Senhora do Pé da Cruz e S. Luís, em Moncarapacho

Em Moncarapacho decorrem no dia 1 de Outubro tradicionais festas, de cujo programa salientamos: às 10 e às 12 horas, missas; às 17, procissão; às 23, arraial e variedades com o Rancho Folclórico de Moncarapacho. Abridhará as festas a filarmónica local.

PRÉDIO

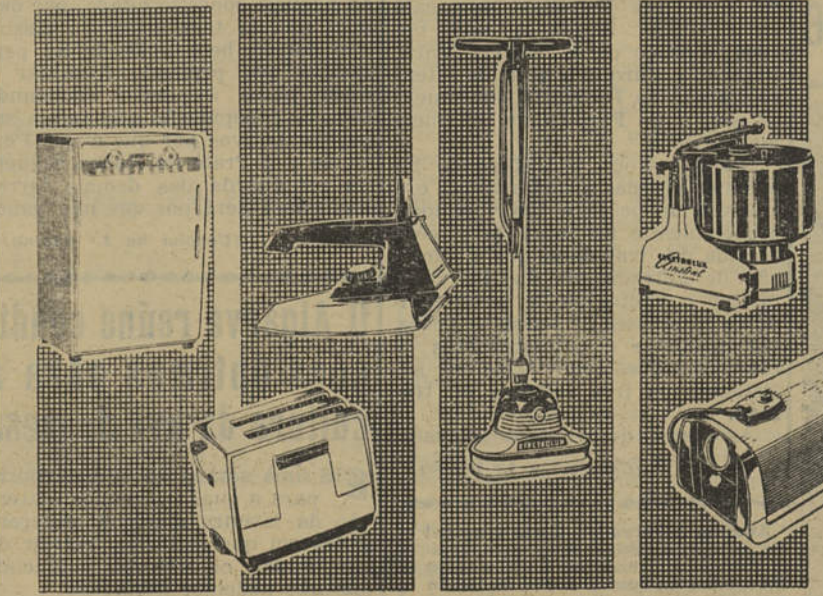
Vende-se, novo, com rés-do-chão e 1.º andar, na parte central de Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

Feira de Olhão

OLHAO - Realiza-se hoje e amanhã a tradicional Feira de Olhão, uma das mais concorridas da Província, dadas a afluência de forasteiros, e as transacções comerciais que se efectuam. - C.

Trespasa-se

Estabelecimento de vidros, louças, materiais eléctricos e sanitários, «BAZAR S. LUÍS» sito em óptimo local, Rua Ataíde de Oliveira, em Faro, por motivo de retirada. Tratar no local ou pelo telefone n.º 888.



Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

FARO - Rua Caddo Guerreiro, 21

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso. Peça uma demonstração para se certificar. Peça um plano económico para os adquirir.

Electrolux

ESCOLHA ENTRE OS 4 SENSACIONAIS MODELOS

DOS CICLOMOTORES



Inteiramente fabricados em Portugal sob licença italiana

MODELOS PARA TRABALHO, TURISMO E DESPORTO DESDE 4.900\$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Triciclos «TR» para transportes — 120 kgs. de carga

Consulte os agentes oficiais nos concelhos de:

LAGOS e VILA DO BISPO

José Borba Martins — Lagos

FARO e S. BRÁS DE ALPORTEL

Eugénio de Sousa e Silva — Estói

PORTIMÃO

Manuel da Silva Duarte

SILVES

João Francisco de Sousa Girão

TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cunha & Dias, Lda. — Tavira

ALBUFEIRA

A Popular Albufeirense

PORTIMÃO CONTINUA A «MARCAR PASSO»!

(Conclusão da 1.ª página)

pernas para as acompanhar? Falta-nos a tal cadência militar? Será porque a nossa praia e a nossa cidade serão menos belas que as demais?

Não me move qualquer inveja daquelas lindas e afomoseadas praias algarvias que orgulhosamente se estendem em ritmo acelerado procurando justamente o seu desenvolvimento turístico e económico. Não. Para os seus obreiros vão os meus maiores encômios e sinto com alegria e apreço com satisfação o árduo trabalho despendido nessas realizações que hoje não são já só obras suas, por que são já também obras do nosso querido País!

A Praia da Rocha, essa pérola formosa, no dizer de alguns poetas, deve ser a primeira no número de «Planos de urbanização» pois ao que nos consta, nada menos de nove já foram elaborados fora os arranjos... e os concertos! Desses tantos não se sabe qual estará definitivamente aprovado. O último de que tivemos conhecimento e que este patente ao público há poucos meses, merece referência especial (suponho que não está ainda aprovado oficialmente, felizmente...) porque é curioso! Os terrenos ali urbanizados, poucos mais são dos que já estão edificados, e a vasta área que os envolve, fica em «zonas de reserva!!!» (mas reservas de quê?, serão reservas de caça?); o mesmo é dizer que ali se não pode construir sem que as peias... — e que peias meu Deus! — burocráticas se pronunciem! E sabe-se lá quantos meses ou quantos anos o pretendente aguardará a sorte do requerido! Ora assim é «andar parado!» e parados andamos há trinta anos na marcação do passo à procura da cadência que não foi ainda encontrada. E encontrá-la-ão?

A Avenida para a Praia da Rocha é indispensável ao movimento que esta tem. Não é só hoje que tal

se verifica: A artéria estreita e tortuosa que liga a cidade à Rocha não comporta o trânsito de carros e peões, chegando por vezes este a ser feito em passo de procrição, pois que além de estreita é toda ela formada por curvas e contracurvas perigosas, e de maneira geral entulhada pelas carrinhas.

E que se tem feito para a construção da nova avenida para acabar com esta perigosa rasteira de acidentes e de aborrecimentos? Quando começa? Quando estará pronta?

Gostariamos que a população fosse inteirada do que se vai passando sobre os planos de desenvolvimento turístico desta cidade e da Praia da Rocha, que certamente os haverá, mas que o povo ignora.

Brevemente faremos outras perguntas para que bem se possa avaliar o caminho traçado e seguido a bem da nossa terra e a bem da nação.

Martinho Mergulhão

PRÓPRIEDADE

Vende-se, em Barão de S. João, concelho de Lagos; compõe-se de terras de semear de primeira e segunda preparadas para sementeiras, um bom figueiral, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras; tem casa de habitação, cisterna com abundância de água, e eira; de uma elevação de terreno ali existente avista-se todo o Algarve e o mar.

Também vende uma cerca com um poço e uma morada de casas na povoação de Barão de S. João.

Trata António-Manuel Cabrita, em Barão de S. João.

Loulé... em retrato



EM local de o «Diário de Lisboa», referia-se o cronista ao barulho ensurdecedor das bicicletas motorizadas, motoretas, motociclos ou como queiram chamar-lhe, indignado com o tratamento diferente e contraditório entre o escape livre proibido e reprimido severamente no automóvel e tolerado naqueles veículos de duas rodas.

Na realidade e agora alguns casos de velhos motores, já muito poucos em uso, os portadores de motorizadas fazem gala e ostentação do ruído das suas máquinas. É um chamaris para as raparigas que, dizem eles, gostam de vê-los a fazer figura e péio trabalhar das máquinas se apercebem da sua presença nas redondezas.

Argumentam ainda que passando pelas ruas da vila ou da cidade, impanes de exibicionismo, não raro despretensioso e ter com o que pode aparecer na frente, para registarem o interesse despertado pela sua passagem ruidosa, ninguém lhes ligaria meia se passassem silenciosamente ou quase.

Se o cronista indignado do «Diário de Lisboa», visesse em Loulé saberia o que é de facto a questão de todo o momento — ter de interromper uma conversa, ou pedir reforço no diapasão da voz do interlocutor, porque aqui é verdadeiramente infernal e diabólico o ruído dessas máquinas.

Loulé, deve ser dos concelhos — talvez consequência do fatalismo de estar distante do caminho de ferro, talvez pela situação geográfica de desembocadura de sete estradas — que mais motociclos regista no País.

Conceito em que se regista um notável movimento emigratório e onde o nível de vida da população rural é regularmente estável, mercê de uma parilha da propriedade rural muito dividida, a compra da bicicleta motorizada é o sonho de todos os meninos em chegando à adolescência. E quase, regra geral, 50 por cento dos seus possuidores têm-na como objecto de exibicionismo e não como fim meramente utilitário.

Ora se o matraquear impertinente dessas máquinas fosse reprimido ou pelo art.º do Código da Estrada que não distingue automóveis de motoretas, ou por posturas municipais, no uso das atribuições, que as Câmaras têm, nos termos do n.º 7.º do art.º 50.º do Código Administrativo, a situação melhorava com uma acção repressiva enérgica e, de certo modo, isso até teria o mérito de os que gostam de fazer exhibições em cima das motorizadas, se verem forçados a dar-lhes mais o carácter fenómeno do que aparato não faltam os artigos do artesanato desde as miúdas cestas, bacias e alcofas de empreita, desde os artigos decorativos

e utilitários de cobre, às cadeiras de tabala, aos artigos de linha da serra! Com uma exposição onde se mostrassem os diferentes tipos de materiais para a construção civil produzidos nas cerâmicas do concelho, embalagens de frutos e de farinhas para alimentação de gado, que esplêndido partido se poderia tirar de um certame desta natureza!

Poderia igualmente criar-se uma feira de motorizados e talvez assim, nascessem novas iniciativas e fontes de vida para este concelho que parece caminhar para uma insignificância, que é a consequência, certamente, do pouco interesse a que tem estado votado.

QUANDO se fala em bicicletas, diz-se que esse desporto tem dado nome e prestígio a Loulé. Se porém as entidades responsáveis pelo desporto em Loulé, não cuidarem dos seus atletas, não procurarem desenvolver o estímulo entre eles, não tratarem da sua preparação e resistência física, bem podem considerar a fruste e perdida a sua actualidade.

Loulé em vez de se engrandecer com os feitos dos seus desportistas, de se envidar com as proezas dos seus corredores, passará a servir de cenário e risota para os outros concelhos. Bastante tem sido o auxílio dispensado pela Municipalidade, quando sempre gratuitamente o seu campo, subsidiando o clube e nada cobrando pela realização das suas festividades e reparando ainda à sua custa a pista, para que se possa dizer que não tem tido ajudas. A massa associativa que assiste à elevação das suas quotas e cumprimento, também tem o direito de exigir que os dirigentes cumpram.

REPORTER X

Arrenda-se

Uma horta, no sítio da Alagoa. Tratar com Mariana Rosa da Palma - Alagoa (Altura).

II Plano de Fomento de Viação Rural

As obras, no Algarve, participadas pelo II Plano de Fomento de Viação Rural são as seguintes: Câmara Municipal de Albufeira — const. do caminho municipal 1.289 da E. M. 526 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à praia dos Olhos de Água — 1.ª fase — 186.700\$00; Câmara Municipal de Alportel — E. M. 513 de S. Brás de Alportel à E. N. 2 (próximo do Barranco do Velho), reparação e correcção com variante do lanço entre S. Brás e o Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, na ext. 1192 — 2.ª fase — 210.000\$00; Câmara Municipal de Lagos — const. da E. M. 530 — lanço entre a praia do Carvoeiro e Senhora da Rocha — 4.ª fase — 185.300\$00; Câmara Municipal de Loulé — rep. da E. M. de Loulé a Salir — 3.ª fase — 270.000\$00; Câmara Municipal de Olhão — rep. e benef. do C. M. de Moncarapacho a Blas do Sul (E. N. 125) — 4.ª fase — 82.700\$00; Câmara Municipal de Silves — E. M. 529-1, rep. do troço entre a E. M. 529 e o limite do concelho de Lagos — 2.ª fase — 46.900\$00; E. M. 524 — const. do lanço entre a E. N. 259 (Algoz) e Tunes-Gare — 1.ª fase — 185.500\$00; const. do c. m. 1.079 — lanço entre a E. N. 124 e a Ribeira de Arade, por Amorosa — 1.ª fase — 247.200\$, no total de 1.424.300\$00.

Estão quase concluídas as obras no troço de estrada entre Patacão e Faro

(Conclusão da 5.ª página)

já pela sua natureza, já pelos trabalhos de esgotas a que deram lugar, estão quase concluídas.

Dentro em pouco, portanto, todos nós, seja qual for o meio de transporte em que nos deslocarmos, teremos, naquele troço, a sensação de que as nossas vidas estão, de maneira apreciável, bastante acauteladas.

Esperamos que, dentro em pouco, se possa dizer o mesmo acerca do troço Faro-Olhão, de características absolutamente idênticas.

Cartas a uma gentil turista

Poly:

Desculpe a ausência nestas duas últimas semanas, mas creia que motivos alheios à minha vontade não me permitiram dar-lhe algumas novidades deste encantador Sotavento algarvio.

Queria falar-lhe de muitas coisas que ocorreram nestas duas últimas semanas mas a oportunidade passou e não vale a pena referir-me a elas pois... já pertencem ao passado.

Esta semana quero falar-lhe da visita do seu compatriota e antigo primeiro ministro Anthony Eden que nos visitou durante mais de uma semana. Esta visita poderia ser considerada como uma vulgar visita de qualquer outro cidadão quer fosse inglês, alemão ou japonês, se não se tratasse da alta personalidade que é Lord Avon e até mesmo isto, quando muito, seria para me referir a algo de pitoresco ou engraçado que se tivesse passado nesta digressão turística.

Não. Acho que nada de anormal se passou na estadia de tão importante personalidade. Aquilo a que me quero referir hoje é somente às suas declarações publicadas no «Diário de Notícias», de 27 do corrente:

«O Algarve é uma terra muito bonita, muito quente e povoada de gente hospitaleira que nos rodeou do maior carinho».

Estas declarações do importante político inglês poderiam ser consideradas como um trivial agradecimento de hospitalidade, feito somente por... gentileza, não fora o caso de ter sido publicado num dos maiores diários da capital... dessa grande Lisboa, que muito teima em esquecer o importante valor do turismo algarvio.

Contudo, a justiça que muitas vezes não nos é feita pelos da casa, não deixa de o ser por outros e aqui temos, Poly, mais um seu compatriota a enfileirar no grupo dos nossos admiradores turísticos afirmando aquilo que muitos ain-

da desconhecem que existe no Algarve: Bom clima e gente hospitaleira. O ano passado, vi, numa importante cidade do norte de Portugal, um cartaz de turismo espanhol que dizia: «Corunha — A terra em que ninguém é estrangeiro».

Não visitei a Corunha e nada posso dizer da veracidade desta propaganda, mas as palavras de Lord Avon podem muito bem ser utilizadas, com propriedade, num cartaz de turismo, pois sou algarvio e conheço bem a hospitalidade do povo da minha terra, sobretudo quando se trata de acolher forasteiros.

Quando cá voltar, Poly, ao escrever aos seus amigos não se esqueça de utilizar esta parte de um poema de João Brás:

...Enfim, venha até cá. Não se arrepende de buscar algum dia este caminho! Há de gostar de tudo!... E até apreende, (se quiser) a bailar o corridinho.

E na sua próxima visita vai ver que a dança do corridinho é talvez muito mais encantadora que essa dança macabra, muito semelhante à das tribos guerreiras africanas ou dos índios da América, a que puseram o nome de «Twist».

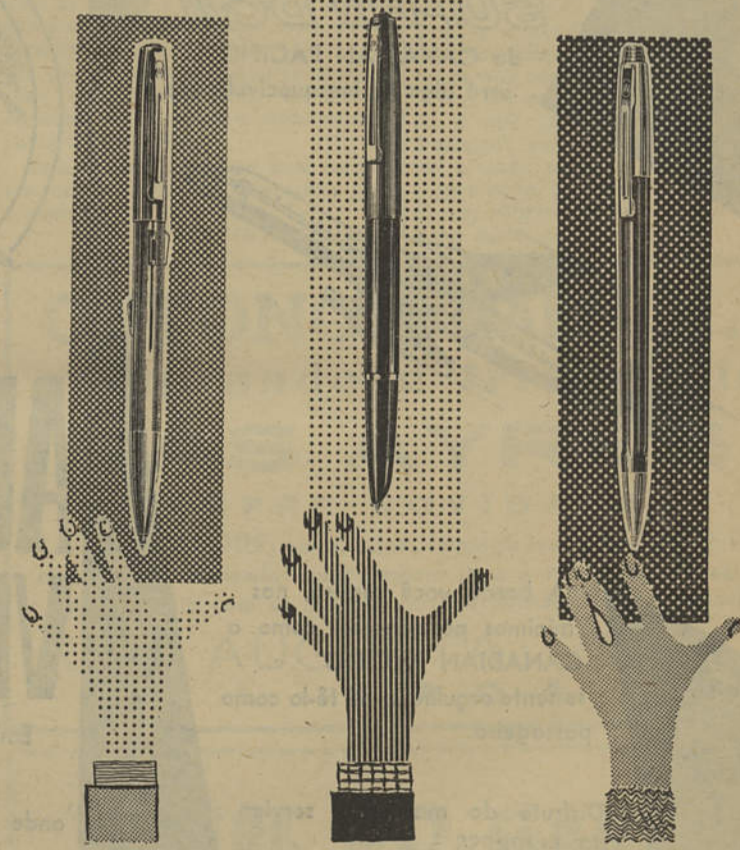
Monte Gorão, 28-9-63

PEDRO

E. F. J. 51 Rádio Juventud de Aiamonte

Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30. Um agradável programa em língua portuguesa.

Na abertura das aulas... Para todos uma Waterman



PANTABILLE, 4 cores numa só esfereográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150\$00. Modelo em plaquê de ouro 240\$00. Modelo cromado para três cores 100\$00

FLASH a Waterman dos jovens com enchimento por cartucho de plástico de grande capacidade. Aparo em forma de quilha com ponta de iridium. Aparo aço Esc. 100\$00 e 105\$00. Aparo ouro Esc. 160\$00 e 165\$00

TIP FLAIR, a mais moderna das esfereográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. 7 Cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32\$50. Modelo plaquê de ouro 60\$00

Waterman NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43 - 2.º Dto. Tel. 36 64 78 - Lisboa

Advertisement for Mutualidade insurance, featuring icons of a factory, a car, a family, and a person, with the text 'em qualquer sector da vida há um BEM a segurar'.

MUTUALIDADE S.A.R.L. Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros. A venda nos bons «stands» de acessórios. (Mostre este anúncio ao seu fornecedor habitual). — MAVIRO — Trav. do Monte do Carmo, 29 — Lisboa-2.

LAGOS E A HIGIENE...

Longe estava eu de pensar que os meus rabiscos causassem melindres, por ter feito algumas afirmações mal esclarecidas ou incompletas! Isto de escrever para os jornais acarretava-nos, por vezes alguns dissabores, porque nem toda a gente gosta de ser incomodada, mesmo que a intenção seja para bem da colectividade.

E foi: o sr. dr. Nunes da Silva, por quem eu tenho profundo respeito, fez publicar uma carta no n.º 337 deste jornal, dizendo que são ofensivas para os médicos e donos dos laboratórios algumas das minhas afirmações expostas no n.º 336. Tentarei provar que tais afirmações não são ofensivas, para isso peço ao sr. dr. Nunes da Silva que medite um pouco nas minhas seguintes afirmações e seja sincero:

Se, por exemplo, determinado mercador ou qualquer outro comerciante verificar que o seu estabelecimento não tem freguesia, evidentemente que tal comerciante não pode viver muito satisfeito com a sua situação, se não contendo com outros rendimentos para além dos lucros provenientes do seu estabelecimento. Pelo contrário, se esse comerciante tiver numerosa freguesia, e grande movimento comercial portante, ele, perante o florescer do seu comércio, viverá muito satisfeito. O mesmo fenómeno far-se-á em todos os campos, incluindo médicos e donos dos laboratórios.

O que fariam muitos médicos pobres se os seus consultórios não fossem frequentados pelos doentes?

Tais médicos, não tendo rendimentos para manter-se, ficariam numa situação deveras embaraçada. Viveriam eles contentes?

O mesmo aconteceria com os donos dos laboratórios: vendendo o seu capital empastado, sem movimento, e não tendo outros rendimentos não viveriam eles numa situação desesperada?

Pelo contrário, os doentes afluindo como nuvens de gafanhotos, encomendas e mais encomendas das farmácias... activam o movimento dos laboratórios. E então trabalha-se com satisfação.

Eu disse «muitos médicos» porque sei que há facultativos humanitários que muitas vezes se sacrificam para sanar o mal que martiriza a humanidade.

E tantos há que ainda por cima oferecem os medicamentos aos doentes pobres!

Orá, eu, passava pelas carroças do lixo; via muitas pessoas ilustres passar... com medo de olhar para elas. Vi também V. Ex.ª passar e, como aquela lambentável forma de recolha do lixo continua numa cidade onde há individualidades de profunda inteligência e de maior saber intelectual, pedi, chamar a atenção do sr. subdelegado de saúde, porque pensava fosse V. Ex.ª a única entidade superior que maior força teria para fazer modificar aquele maléfico sistema sanitário (?). Pensava eu, repito, que os senhores subdelegados de saúde tivessem o elevado dever de trabalhar pela boa saúde da população, que representam.

V. Ex.ª recordou-nos a tristemente célebre carroça, que o povo baptizou de «carroça do Marquês».

Pois, quantas marteladas não lhe dei eu na imprensa? Se V. Ex.ª consultar alguns números do «Jornal de Lagos» e da revista «Seleções Femininas», de Lisboa, lá encontrará a guerra viva que lhe fiz. Nessa mesma revista encontrará V. Ex.ª um artigo sobre a minha autoria intitulado: «O leite, seu valor e a sua higienização». Por este e outros escritos recebi do sr. dr. Carlos F. Rego, mui ilustre cirurgião de Lisboa, algumas cartas amigas. Não pense V. Ex.ª que o sr. dr. Carlos Rego não saiba quem eu sou! Ele sabe muito bem que eu não sou pessoa ilustre.

Também troquei correspondência com o distinto médico lacubrigense, o saudoso dr. Júdice Cabral, quando ele foi presidente da Câmara, por motivos sanitários da cidade de Lagos, parte dos quais ainda estão por resolver.

O dr. Júdice Cabral, essa grande figura na medicina, que fez parte do célebre «curso de sábios», constituído por um triângulo inesquecível, e de que fazia também parte o sábio dr. Cabeça. Este grande médico, quando o seu colega Júdice Cabral lhe dirigia algum doente diagnosticado, depois de se certificar da doença, por meio da

sua aparelhagem científica, acabava por declarar, deslumbrado: — Mal empregado médico viver em Lagos!

Quería o dr. Cabeça dizer com isto, que se o seu colega Júdice Cabral visse num meio importante, como Lisboa, teria sido uma sumidade na medicina.

E o dr. Júdice Cabral não envergonhou Lagos nem a medicina, nem teve, nunca, pejo de respeitar as mais simples afirmações de Manuel Geraldo!

V. Ex.ª recordou a malfadada carroça dos tempos medievais e também os improvisados canos de esgoto? Mas sabe V. Ex.ª a quem deve Lagos alguma coisa do que tem? A um humilde, mas homem inteligente — Afonso Ribeiro Arenga! E ele fora contrariado, mas acabou por vencer!

E assim mesmo: em Lagos, quando qualquer humilde tem alguma ideia útil à colectividade, não é tomado logo em consideração. Deixa-se decorrer alguns meses para fazer esquecer o seu autor... Depois, depois, surge a obra, muita vez maldosamente deturpada, posta em realidade, poisando assim essa véspera ave da glória nas cabeças daqueles que têm cérebro mas não pensam coisa alguma que se aproveite mas que se revestem de penas de pavão, mui desajeitadamente.

V. Ex.ª, sr. dr. Nunes da Silva, deve recordar-se de mim, pois ainda há poucos anos, foi V. Ex.ª bater à porta da minha residência, próximo do local onde V. Ex.ª tivera o desastre de automóvel que lhe ia sendo condenado em tribunal. Foi então que V. Ex.ª resolveu dirigir-se à minha residência, para que eu voltasse ao tribunal a fazer depoimento favorável a V. Ex.ª.

Eu, respondi-lhe que tinha declarado a verdade. Não podia dizer senão a verdade.

É que, eu, sr. dr., ainda muito novo li a «Eneida», de Homero. Diz ele: «os poetas são oráculos da verdade e queridos pelo povo e eu me fiz poeta para dizer a verdade e ser querido».

Desde então, fiquei sabendo que todo o homem só deve dizer a verdade, mesmo que venha sofrer amargamente os seus efeitos!

Então, eu olhei bem para o sr. subdelegado de saúde que tinha na minha frente e respondi, por fim: — Vou ver o que posso fazer...

E fui ver o que podia fazer em prol de V. Ex.ª. Fui estudar o local. E que encontré eu capaz de alterar a vossa condenação?

Um simples sinal destinado aos automobilistas.

E que houvera, pouco tempo antes do vosso desastre, uma escola primária alguns metros antes do ponto onde se deu o acidente, e mais ou menos nesse ponto estava o sinal de atenção e de afrouxar, zona onde transitavam crianças, etc.

Depois, foi construída nova e moderna escola distante 500 metros da anterior. Portanto, esse sinal tinha sido esquecido. Devia ter sido mudado para a posição regulamentar. Estava encontrado o ponto nevrálgico para a vossa defesa.

E sabe V. Ex.ª a quem devemos a construção dessa escola?

Passava por ali muita gente culta e ilustre... Olhavam todos para o par-dieiro, tacanho e sem condições higiénicas. Claro que os srs. subdelegados de saúde e os srs. inspectores escolares certamente deviam ter passado já inspecção àquela escola... Mas, nada resolveram para modificá-la.

As crianças, essas, como não havia W. C. naquela triste escola, faziam as suas necessidades atrás das muitas moitas de zambujeiro, a esmo, naquele cerro. E essas crianças eram de ambos os sexos!

Então, eu, sr. dr. Nunes da Silva, peguei certo dia na minha pena, e rabisquei uma carta descrevendo resumidamente toda aquela vergonha e dirigi-a ao sr. José Filipe Fialho, então mui digno presidente da Câmara de Lagos. O sr. Filipe Fialho foi duma gentileza que jamais esquecerei. Veio logo abelhar-se de mim. E eu, na minha humilde qualidade de presidente

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim Anúncio

Faz-se saber que, no dia 21 de Outubro de 1963, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra: «BENEFICIAÇÃO DE FONTES PÚBLICAS DO CONCELHO DE ALCOUTIM — 1.ª FASE».

Base de licitação 169.739\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 4.244\$00 (quatro mil duzentos e quarenta e quatro escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 21 de Setembro de 1963.

O Presidente da Câmara Municipal,

ANTÓNIO MARIA CORVO

I Festival Internacional de Cinema de Amadores promovido pelo G. D. da Cuf

O Grupo Desportivo da Cuf promove este ano o seu I Festival Internacional de Cinema de Amadores, a que serão admitidos filmes nos formatos de 8, 9,5 e 16 mm., nas categorias de Enredo, Fantasia e Documentário. Independentemente destas categorias serão ainda distinguidos os melhores filmes tendo por tema o desporto e o trabalho industrial. O prazo de entrega termina em 15 de Novembro próximo.

Os boletins de inscrição podem ser pedidos ao Grupo Desportivo da CUF.

da caixa-escolar, acompanhado-o e mostrei-lhe toda aquela tristeza.

Resultado: o sr. Filipe Fialho logo tratou do caso. Do sr. dr. Guerreiro Telo conseguiu a oferta do terreno; e do Estado a determinação da construção da nova escola que ali está.

Depois, eu fui ao tribunal... a declarar ao meretíssimo juiz que eu não podia determinar à vista desarmada, a velocidade de qualquer automóvel. E que o desastre se deveu mais à enganadora posição onde se mantinha o tal posto sinalizador destinado aos automobilistas, o qual, a meu ver, devia ser colocado na posição devida.

Então V. Ex.ª foi absolvido. Mas V. Ex.ª estava dentro da razão: embora viesse com excessiva velocidade, vinha na «sua mão». Nenhum tribunal o devia condenar. O vosso antagonista, esse, é quem devia ter sido castigado, pois ultrapassara numa curva e tomara à esquerda.

E sabe V. Ex.ª porque voltei eu ao tribunal a afirmar que não posso determinar a velocidade de qualquer automóvel, etc.? Porque, quando V. Ex.ª bateu à porta da minha residência, recordei a figura do meu saudoso pai — Ex.ª sr. dr. Nunes da Silva: V. Ex.ª não deve afirmar que a forma como a Câmara está retirando o lixo pertence à competência exclusiva da mesma Câmara, porque todos nós temos o dever de trabalhar em prol do bem e da saúde da colectividade, da qual todos fazemos parte.

Já esse velho amigo de seu sogro, o meu saudoso pai afirmara:

— A sociedade paga com ingratidão os sacrifícios feitos em seu próprio benefício!

MANUEL GERALDO

Uma medida para difusão do livro

Tomando como princípio que o livro é um produto de primeira necessidade, mas não ignorando o condicionalismo económico português decorrente do fraco poder de compra do público, Portugal Editora resolveu criar um moderno sistema de crédito permanente que permite ao leitor ter sempre à sua disposição o livro de que precisa. Deste modo, o leitor, dispondo de um crédito permanente de 500\$00, pode, mediante uma módica prestação mensal de 50\$00, requisitar os livros que preferir de todas as colecções da referida editora, os quais lhe serão entregues imediatamente, sem quaisquer formalidades, contra o pagamento da primeira prestação. Em qualquer altura, desde que o seu crédito permanente ainda não se encontre totalmente preenchido, poderá requisitar novos livros, inclusive as novidades. Ao contrário do que geralmente acontece nos outros sistemas de vendas a prestações, em que o cliente só pode fazer nova encomenda quando pagar a anterior, o serviço de crédito permanente da Portugal Editora, sendo também um sistema de vendas a prestações, tem a vantagem de permitir ao leitor a possibilidade de adquirir novos livros mesmo no decorrer do pagamento das prestações referentes a encomendas anteriores. A prestação mensal é sempre de cinquenta escudos.

Portugal Editora, ao tomar esta iniciativa, vai ao encontro de um anseio geral, pois proporciona assim a todas as pessoas a possibilidade de possuírem uma biblioteca seleccionada. É uma biblioteca escolhida, ainda que pequena, é, numa casa, o melhor cartão de identidade que uma pessoa pode ter. Falamos do seu bom gosto, da sua inteligência, do seu desejo de constante actualização, além da sua consciência quanto ao valor que os livros podem desempenhar na educação e formação dos seus filhos.

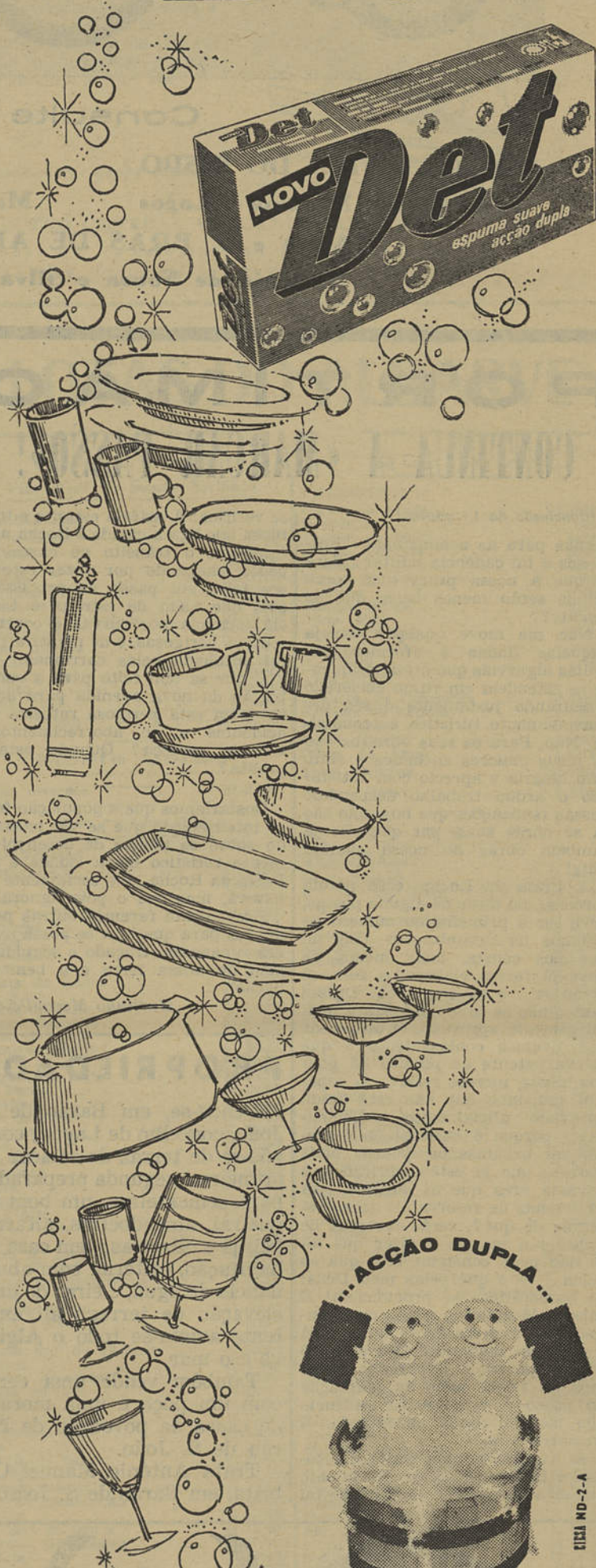
Aumento de produção e das trocas de cereais

O Grupo FAO dos Cereais que reuniu recentemente em Roma, assinala no seu relatório que a produção de trigo deve diminuir moderadamente e a dos cereais secundários aumentar um pouco. (A produção de trigo em 1963 foi avaliada em 234.000.000 de toneladas, campanha recorde; a dos cereais secundários em 408.000.000 de toneladas. Não está incluída nestes números a produção da China continental.)

E sobretudo na Europa ocidental que a produção de trigo diminuirá. Nos Estados Unidos a colheita será também talvez menos importante, mas espera-se uma maior produção de trigo em quase todas as outras regiões. A excepção do Extremo Oriente, todas as grandes regiões produtoras deverão contribuir para o aumento previsto para a produção de cereais secundários. A produção mundial de milho será provavelmente a que aumentará mais, mas será possível que a produção de aveia diminua ainda.

É provável que as trocas mundiais de cereais sejam mais importantes em 1963-64 do que em 1962-63. A mais fraca colheita de trigo na Europa ocidental e a perda parcial da colheita japonesa, ocasionarão provavelmente um aumento das importações de trigo nestas regiões que absorvem a maior parte total das importações comerciais desse cereal. Pode-se esperar igualmente uma continuação das exportações totais de cereais secundários que tinham diminuído no decurso da campanha precedente por motivo da forte tendência para a utilização de cereais na alimentação animal, que abriu caminho na Europa ocidental não obstante as perspectivas dum acréscimo da produção de cereais secundários nesta região.

NOVO Det



Na roupa, a acção dupla do Novo Det é a resposta técnica a cada tipo de tecidos. Novo Det não lava de qualquer maneira — escolhe e actua.

Os gémeos Novo Det também lavam a loiça. Eles conquistam velozmente pilhas de loiça e dão-lhe uma alegria luminosa.

Que pureza, que luminosidade! Novo Det remove total, imediatamente a gordura e envolve toda a loiça num brilho muito mais intenso mais fresco, mais alegre!

Branco é... **Det** o lavou!

as tampas **NOVO Det** são válidas para todos os brindes **Det**

FIOS DE NYLON PARA PESCA

De todas as grossuras e para todas as pescas, bem como tranças e fios, cordames para as pescas de arrasto e cubas para traineiras, etc.

Preços para revenda Consultar: **A. V. BARRIGA** APARTADO 2309 LISBOA-2

Empreitada

Construção do edifício para as instalações da Empresa Panificadora Portimonense, Lda., em Portimão. Acetam-se propostas de 15 de Setembro a 15 de Outubro. Projecto e caderno de encargos patente na Rua Diogo Tomé, 38, em Portimão.

Viajar nos **SUPER DC-8** da **CANADIAN PACIFIC** será algo de inesquecível para si.

A bordo você sentirá, nos mínimos pormenores, como a **CANADIAN PACIFIC** se sente orgulhosa em tê-lo como passageiro.

Disfrute do magnífico serviço **JET EMPRES**

Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES
HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

AUSTRÁLIA VIA ROMA

Emigrando, em viagem de negócios, ou turismo voe até Roma com a **CANADIAN PACIFIC** onde encontrará ligações convenientes.

Vai aos Estados Unidos? Voe, pela **CANADIAN PACIFIC** até Montreal, Toronto, Winnipeg, ou Vancouver onde encontrará ligações convenientes, para as principais cidades americanas.

Consulte o seu agente de viagens ou a **Canadian Pacific**

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3
PONTA DELGADA (AÇORES) — AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — TELEFONE 22722

ALGARVE

Propriedade, aproximadamente 20.000 m², com lindo pomar a 200 metros da praia de Monte Gordo, junto às estradas desta praia e da nacional. Vende-se. Recebe ofertas Manuel Rodrigues Álvares — Rua Cândido dos Reis, 143. Telef. 230 — Vila Real de Santo António.

SUA VIDA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

rupção de um extremo ao outro do litoral. E isso justifica, amplamente, que de tão afastadas terras cheguem ali os que procuram aquilo que vai sendo tão raro pelos caminhos do Globo: a paz da terra que se contagia aos espíritos e uma beleza ainda não prevetida pelo negócio com alguma coisa que valha a pena ver e que não constitua um reclamo.

A propaganda do Algarve tem sido feita, de maneira essencial, por aqueles que o descobrem. Ir ao Algarve começa a figurar, no programa dos turistas que chegam a Portugal, como obrigatória peregrinação. Os argumentos de que se vai à procura de uma remota imagem do Norte de África ou de que tem em mira gozar a amenidade do clima, são baratos justificativos de uma realidade que quase não precisa de explicação. Marrocos, para qualquer turista que deseje deslocar-se para o ver, fica tão perto e tão barato como o acesso ao Algarve. Há, em muitos outros pontos de Portugal, temperaturas muito mais tentadoras do que as algarvias, porque, nestas do Sul, o calor não costuma perguntar se incomoda quando decide instalar-se. O Algarve tem as suas próprias condições de sedução que não carecem de arremedos ou de simulações. Vale por si. E o próprio Algarve que se procura. O doce, o maravilhoso, o claro e suave Algarve que não tem nada em comum com qualquer outro dos sítios deste Mundo.

Por isso mesmo, é que se levanta com irreprimível amargura a dúvida quanto à continuidade futura do brilho do turismo algarvio. Descoberto, procurado, mimado e preferido por gente de todos os cantos e de todas as condições, tornou objecto de uma corrente importantíssima de capitais, com a sua terra vendida em parcelas que têm vindo a aumentar de preço com uma velocidade de corrida para o ouro — o Algarve parece não ter compreendido ainda o que está a acontecer. O turista descobre, com uma dificuldade desconcertante, onde instalar-se, paga o que lhe pedem, tenciona demorar-se... e acaba por entender que não lhe desejam a presença. Quando procura produtos da província, desde os seus vinhos maravilhosos (os encorpados tintos de Lagoa, os travessos vinhos das áreas de Porches e os brancos de Tavira que precisam, acima de tudo, de protecção) até à gloriosa doçura dos seus bolos tradicionais, tem a impressão de que andam a esconder-lhos. Depois, o algarvio, traduzido especialmente nos que se empregam a atender turistas, nos hotéis e nas casas de comércio, adquiriu, em relação ao visitante um ar de enfastiado cansaço que começa a impressionar e corre, agora, tão célere como as belezas da sua terra.

Que se passa contigo, suave Algarve? Nunca me esqueço de que, numa das tuas praias (uma daquelas praias em que, aos domingos, só é possível tomar banho a esbracejar entre uma quieta cobertura de cascas de melão e de restos de comida, a cortar os pés num fundo de latas de conservas abertas com instrumentos de fortuna), numa das tuas praias um velho ami-

go, algarvio apaixonado e poeta de uma lúcida inspiração, me explicou o significado da história do barco parado na areia, a dois metros do pescador que sonha estendido ao sol. Sonha que tomará o barco e seguirá, nele, mar adentro, à procura da riqueza. E que a riqueza se deixa agarrar, como um peixe exausto e ferido. E que volta à praia. Rico. Sem já precisar de tornar à pesca. E, enquanto sonha, a maré sobe. E leva o barco. E o sonho esfuma-se na espera de outra maré... Toma cautela. Algarve amigo! Tens o barco ainda na praia. Embarca ou segura-o. Antes que to leve o mar.

(Com a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega *Século Ilustrado* esta magnífica e oportuna crónica do ilustre jornalista e escritor Boavida Portugal)

OFERTA DAS PASTILHAS DIGESTIVAS VICHY ETAT



Você poderá passar 8 dias em França nas famosas termas de VICHY, se ao comprar um tubo de pastilhas encontrar a pastilha dourada que lhe dará direito a uma estadia completamente grátis, a convite das Termas de Vichy.

COMPRE JÁ NA SUA FARMÁCIA PASTILHAS VICHY ETAT



FÁCIL DIGESTÃO

As pastilhas digestivas VICHY ETAT contêm Sais Minerais existentes nas águas das suas fontes.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.



«OS PONTOS NOS II...»

Sob o título «Necessidades da Fuseta e acerca das actuais (?) condições higiénicas desta localidade, apareceu no último número do nosso jornal, uma resenha estagnada e mal cheirosa assinada por um tal L. M., que provocou justa indignação neste meio e deixou os cronistas desta secção com nervoso miudinho.

Porque a notícia é destituída de senso e porque as afirmações nela inseridas são puramente quizescasas, não resistimos à tentação de transcrever algumas passagens do seu texto, para a apreciação dos nossos amáveis leitores, restando todavia os trechos que nos feriram mais a susceptibilidade.

Logo no início pode ler-se este mimo: «Despertem a nossa atenção os pavimentos lodosos da Fuseta... O leitor incauto ao topar com uma notícia desta natureza que ficará a pensar? Que a Fuseta é uma terra situada porventura numa área pantanosa, como essas que ainda existem na Ásia, na África ou na América, onde se combate o paludismo e os mosquitos anófeles transmitem o terrível germen da malária.

Que afirmação tão grotesca, senhor L. M. que triste retrato nos dá da Fuseta dos nossos dias! Para o leitor incauto, convém referir que esta pitoresca povoação de heróicos pescadores, toda ela luz e vida, é uma das poucas do Algarve que se orgulham de ter as suas artérias completamente caletadas e até alcatroadas — caso do Bairro dos Pescadores. Se o pavimento de alguma delas sofreu qualquer alteração, isso deve-se somente ao facto de se estarem a ultimar as ligações dos esgotos e ainda pela instalação de cabos subterráneos da rede telefónica dos C. T. T.

Mas pavimentos lodosos? E caso para perguntar se L. M. quando visitou a Fuseta veio de helicóptero, para não se atascar nas areias movediças. Francamente!

L. M. diz que inquiriu as causas do lodo e lhe responderam que era por não haver esgotos na localidade. Isso é que é o diabo, hein? Gastaram as entidades competentes tantos contos na construção duma rede de esgotos que servisse a população fusetense, e os esgotos desaparecem agora sem deixar rasto!

Se a Scotland Yard não andasse tão atarefada com o caso do roubo do comboio, seria de toda a conveniência pedir o seu auxílio para deslindar tão importante desaparecimento!

Pois fique sabendo sr. L. M., que os esgotos da Fuseta estão funcionando normalmente, excepto naquelas ruas onde o trabalho das ligações ainda não se encontra concluído. Fixou bem?

Mas voltando às «necessidades da Fuseta». Quando você dá aquelas águas sujas, que correm ao largo do passeio, está a referir-se às águas do canal ou da ria? E porque águas sujas ao «largo dos passeios» não conhecemos cá.

Não quererá você dizer muito naturalmente «tanto dos passeios»? Assim talvez já se compreenda melhor. Contudo se isso acontece, é ainda e sempre em virtude das obras já citadas.

Refere-se depois este articulista, à falta dum instalações sanitárias, problema aliás, em via de solução, porque, segundo testemunho fidedigno de pessoas da maior honrabilidade, as obras devem começar dentro de breve tempo.

(Abrimos agora de propósito um parêntesis para comunicar aos nossos pacientes leitores, que L. M. ficou imensamente aborrecido por termos defendido os interesses do futebol fusetense. Acha ele que não existe nada de especial e nem merece qualquer realce, a invejável posição que o nosso futebol conquistou na classe de juniores, na época transacta).

Pois claro, sr. L. M., nós concordamos plenamente consigo! Tem alguma piada estamos a defender os interesses do clube da nossa terra!... E muito mais interessantes defendendo do Cascaiteira Futebol Clube, não é verdade?

E para terminar a exposição sobre esta localidade, narra o ilustre visitante o seguinte: «Seria decente que em prol da civilização se deixasse de encontrar carroças depois da meia noite acorrentado estrume cheios».

Depreende-se pelo escrito, que as carroças que transportam os dejectos das casas cuja ligação à rede dos esgotos ainda não se concluiu, não deveriam circular depois da meia noite. Na sua opinião, a carroça deveria acorrentar cedo, à meia tarde ou à hora do jantar, para lhe abrir o apetite.

Em nosso entender também seria decente que em prol da civilização, indivíduos como o L. M., não nos sermõessem o juízo com notícias tão fedorentas.

E depois de termos apreciado a bela literatura que nos ofereceu L. M. e desnudado o seu carácter mitomano, queremos deixar-lhe bem expressa a nossa grave censura pela sua pouco cavalheiresca atitude. Pois que, além de confundir e desorientar a opinião pública desta localidade ordeira e trabalhadora, procurou ainda com afectada dissimulação, atingir os criadores duma secção que sempre pugnou por defender o prestígio e o bom nome da Fuseta, mesmo à custa de grandes esforços e sacrifícios.

Julgaria L. M. que se furtaria à nossa reacção e à veracidade dos factos? Se o fulguro enganou-se redondamente, porque se esqueceu de que nós cá do alto da torre temos um raio de acção de muitas léguas e um poder visual tão completo, que o conseguimos avistar numa tasca, na vizinha aldeia de Moncarapacho, a saborear com avides um prato confeccionado especialmente pela sua estonteante fantasia: «mão de pedreiros»!

Ora, não era bem melhor e mais assado, você escrever em prol da sua terra, que tantas necessidades tem? Então nunca ouviu citar o provérbio «quem tem telhados de vidro não atira pedras ao vizinho»?

Que triste ideia essa de atirar uma pedrada cá pró «alto da torre! Mas descansa que não vamos seguir as suas pisadas e colocar Moncarapacho numa situação embaraçosa. O laborioso povo dessa pequena aldeia merece o nosso maior respeito e não tem culpa de albergar um crítico da sua espécie.

Siga o nosso conselho. Escreva pelo engrandecimento da sua terra, mas escreva sem sofisma, narrando os factos tal como eles são, e não como você quer que sejam. Entendido? E quando visitar novamente a Fuseta, repare que o «branco noiva do mar» lhe oferece inúmeros atractivos. Saiba senti-los! Até parece mentira que com coisas tão bonitas para ver, o L. M. fosse logo bater com o nariz na... carroça!...

JOAO DE DEUS

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido, a seu pedido, para a rede de Lagos, da CCT de Faro, o guarda-fios sr. Dimas dos Reis Gonçalves, de Évora.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS COSTUMES DE PORTUGAL - 12

Corte a figura, cole-a num postal (Se aceitamos uma figura em cada postal) escreva o uso ou costume nela representado, enderece-a à morada ao cimo destas «notícias», escrevendo com clareza o seu nome



12 e morada e assim ficará habilitado a alguns dos nossos artigos, instituídos para prémios destes sorteios, cujo prazo de aceitação para a presente figura, termina no próximo dia 12 de Outubro. Prémios deste sorteio: 1.º — UM COBERTOR, misto de

lã, até próprio para noivas, no valor de 140\$00; 2.º — UM COBERTOR de fibra, xadrezado, no valor de 65\$00; 3.º — UM CORTE FAZENDA com 2,50 m. no valor de 25\$00 cada metro; 4.º — UMA COLCHA DE ALGODÃO, no valor de 55\$00; 5.º — UMA COLCHA DE SEDA no valor de 35\$00. Os prémios especiais, que são três como sempre, serão constituídos neste sorteio por um TAPETE de quarto, no valor de 28\$50 cada. Como habitualmente haverá também 20 prémios de consolação, esta semana compostos de UM SOUTIEN DE NYLON, pelo que poderá indicar no seu postal o número que gasta, para que no caso de ser premiada, o envio seja feito de acordo com a sua medida.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 10 — Gabriela Valente Banacosa, Gorjões, Santa Bárbara de Nexe, com UM BELLO COBERTOR DE FIBRA, no valor de 65\$00; Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves, Largo de S. Brás, 60-1.º, Tavira, com UM JOGO DE MESA, no valor de 65\$00; Cecílio Vieira, Rua do Conselheiro, 31, Funchal, com UMA BLUSA PIQUÊ, no valor de 55\$00; Alcina Conceição Nunes, Estrada Visconde Caçongo, 3-A, Funchal, com UM PAR DE MEIAS DESCANSO, no valor de 37\$50, e José Armando de Sousa Martins, Empresa de Cervejas da Madeira, Funchal, com UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com rendas, no valor de 28\$50. Os três prémios especiais constituídos cada um por UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com folhos plissados, no valor de 35\$00 cada, foram sorteados e atribuídos

a Maria da Conceição Augusto de Matos, Rua Mendo Esteves, 30-2.º Esq., Évora; José Araújo Relvas Pereira, Rua S. Bento, 358-A-3.º, Lisboa, e Maria Ferreira, Travessa S. Filipe, 2.ª porta depois do n.º 5, Funchal. Também foram sorteados VINTE AVENTAIS, modelo 63, no valor de 10\$00 cada, atribuídos a outros tantos concorrentes, que os terão já recebido quando lerem estas «notícias», bem como os primeiros premiados. A figura apresentada era uma galinha lisboeta.

O NOSSO CORREIO



NOMES E MORADAS — Chamamos novamente a atenção de quantos nos escrevem para que indiquem sempre os nomes e moradas completas, o que facilita e identifica imenso o encaminhamento das correspondências, das encomendas postais.

SECCAO DE AMOSTRAS — Continuamos a enviar amostras de todos os artigos a metro, agora reforçados com as coleções de Inverno, nomeadamente com fiavelas em todos os tipos, fazendas e outros.

O NOVO CATÁLOGO

Já começou a distribuição do NOVO CATÁLOGO entre todos aqueles que já nos tinham escrito a solicitação. Como anteriormente informámos, desta vez o envio do nosso catálogo é feito com um brinde muito curioso, UM ORIGINAL LENCO DE BOLSO, para homem, que suscitara certamente muita graça. Além deste brinde ainda enviamos o habitual SACO PLÁSTICO, bem como a carta e postal de RSF, com os quais não necessita de comprar selos para enviar a sua correspondência.

EIS O BRINDE!

Finalmente, anunciamos hoje, na próxima semana publicaremos e iniciaremos a sensacional oferta de alguns dos nossos artigos, através de talão respectivo, cujo efeito será a partir de Outubro. Notamos entretanto que cada talão tem validade para dois meses, aquele em que se publicar e o seguinte, pelo que o primeiro talão só poderá ser aceite nos meses de Outubro e Novembro do ano corrente. Seja dos primeiros a receber os nossos brindes: guarde estas «notícias» na próxima semana para preencher o seu talão e entretanto peça o nosso catálogo, para escolher o que lhe convém ou necessita comprar.

ESPAÇO DE TAVIRA

HOTEL

Há boas perspectivas para o desenvolvimento turístico da cidade. Esta unidade hoteleira a construir na Horta de El-Rei, será, sem dúvida, uma das maiores da nossa Província e muito virá contribuir para a evolução da Operação Algarve-Turismo. Reunindo igual conforto ao de um hotel de 1.ª classe, embora a sua categoria seja de 2.ª, estamos certos de que bem poderá satisfazer os nossos desejos de um turismo económico.

Temos contactado com muitos estrangeiros, principalmente ingleses, que todos os anos seguem os mesmos caminhos que os levavam a Itália, França e Espanha, em especial à Costa Brava, mas que, desde o momento em que descobriram a rota para o Algarve, quer através do aeroporto de Lisboa ou de Gibraltar, pensaram desde logo encontrar aqui o ideal para repousantes férias, não só devido à quietude, da nossa região e à maravilhosa temperatura do nosso clima, mas, sobretudo, pelo pouco dispêndio que representam umas férias aqui passadas.

Presentemente já não se podem passar mais que 4 ou 5 dias com o mesmo dinheiro que se gastava em 10 ou 12 dias na Itália ou na França e, até na própria Espanha a «exploração», deixou de ser letra morta.

A muitos temos mostrado alguns recantos taverenses, onde abunda um tipismo verdadeiramente algarvio e reminiscências de um passado mourisco e desta nossa acção de cicione temos tido o testemunho e a promessa de retornarem a esta nossa cidade; alguns já têm cumprido, pelo que acreditamos que essas promessas não foram dadas somente por gentileza de agradecimento e até porque outros, segundo nos informaram, estão interessados na aquisição ou aluguer de vivendas.

Agora o que gostaríamos era de ver uma maior actividade desenvolvida pela Comissão Municipal de Turismo pois que só o que está à vista não basta, principalmente numa zona que, estamos certos, muito certos mesmo, será um factor importantíssimo no turismo algarvio.

Não procuramos com isto censurar ou amesquinhar o que está feito mas sim pedir que muito mais seja feito e em ritmo mais acelerado.

Há poucos dias lamentávamos a demora do problema da ponte para a praia embora não desconhecemos que «alguém» se tem dedicado muito a fundo à resolução desse problema mas

a verdade é que ainda não vimos o menor esboço a indicar-nos a concretização de tão urgente realização. Continuamos a pedir a atenção para os milhares de turistas que nos visitarão logo que o hotel esteja acabado e que não estarão na disposição de se incomodar nas deslocações para a praia.

Temos que começar os preparativos para o receber e cativar-lhes a atenção não podendo deixar todas estas coisas para tarde.

É preciso começar desde já a sacrificar verbas orçamentais na certeza absoluta que as mesmas serão recuperadas a curto prazo.

Mãos à obra, pois que dela surgirá sem dúvida, muito de progressivo para o concelho.

ROGERIO PEDRO

O Algarve reúne condições óptimas para a cultura da uva de mesa

(Conclusão da 1.ª página)

uvas de mesa, da variedade «Alphonse Lavallée». A boa apresentação e o esmerado da embalagem — cada cacho embrulhado em papel de seda e assente em palha foja — atraíram os compradores, sendo a mercadoria vendida rapidamente, a bons preços (19 zelins por ca.). Este facto demonstra bem a importância da embalagem no mercado inglês. Na revista «Fruit Trades Journal», de 7 do corrente, mencionou-se a nossa uva de mesa nos seguintes termos: «... foi consideravelmente louvada a uva «Alphonse Lavallée» de Portugal, estando o melhor elogio no grande número de pedidos de informação, por parte dos compradores, sobre a data em que se espera novo carregamento».

OUTONO AMENO... comprando e tricotando

LÃS AYRES

SEMPRE NOVIDADES

LÃ SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Têcido Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias, em conjunto com as mesmas cores e mesclas. Tweed Ayres!

RUA AUGUSTA, 270-1.º LISBOA

HOTEL DO GARBE CASIMIRO

INTERCOIFFURE

PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DE CABELEIREIRO, MANICURE E PEDICURE

ARMAÇÃO DE PÊRA

TRETORN

BOTAS DE BORRACHA

DE ORIGEM SUECA PARA TODOS OS TRABALHOS



Grande variedade de modelos para uso em GARAGENS — ESTAÇÕES DE SERVIÇO OFICINAS METALÚRGICAS PESCA — AGRICULTURA — MINAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ARCO PORTUGUESA, LIMITADA Rua Rodrigues Sampaio, 134 LISBOA

PLANOS DE ACTIVIDADES

OS COMPLICADOS PROBLEMAS DA CIDADE DE FARO EXPOSTOS AO CONSELHO MUNICIPAL PELO PRESIDENTE DA EDILIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

ou outro arruamento cujo pavimento se mostre mais carecido.

Acera do abastecimento de água procurar-se-á aumentar o caudal disponível e proceder-se-á à instalação de uma estação de tratamentos de lixos desde que se consiga a comparticipação do Estado. Vai também ser melhorada a rede de iluminação pública e não se descuidará o problema das habitações para família de fracos recursos, embora por motivo do encarecimento da construção, tenha que se suspender a execução do plano previsto. Mantém-se, no entanto, a execução das casas destinadas às famílias que vivem no «bairro da lata», atrasada por dificuldades na obtenção do terreno. A este respeito, tomaram-se já as medidas necessárias à imediata resolução do assunto, podendo asseverar-se que no ano de 1964 se iniciará — e possivelmente se concluirá — tão importante melhoramento.

A Câmara continua a aguardar a aprovação do plano de abastecimento conjunto a todos os aglomerados populacionais do concelho para que se dê imediato início à obra. Para ela será, no entanto, necessário recorrer a um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, o que não deve constituir problema, visto o interesse da obra, o índice de solvabilidade dos Serviços Municipalizados e a capacidade financeira do Município.

Espera-se, quanto a estradas e caminhos, antecipado de um ano o Plano de Viação Rural, proceder à reparação de outras vias de comunicação cujo estado é muito lamentável.

Os problemas da praia de Faro e as suas soluções

No relatório salientam-se os efeitos da inauguração, certamente no próximo ano, do aeroporto e aponta-se que a iniciativa particular cabe em grande medida o que se impõe fazer.

Quanto a instalações hoteleiras, julga-se que o Município já tomou as medidas convenientes e pôs à disposição da iniciativa particular os meios necessários à construção das unidades indispensáveis imediatamente. Outros terrenos a tal fim destinados ainda existem aos quais, a seu tempo e de acordo com a evolução das circunstâncias, se dará o conveniente destino.

No próximo ano se concentrarão os esforços municipais na construção de vestiários e balneários em número e qualidade convenientes.

No documento aprecia-se e comenta-se o problema da ponte de acesso à praia de Faro, atribuindo-se, em parte, os embaraços verificados à falta de civismo dos automobilistas. «Poder-se-á objectar — diz-se — que um adequado sistema de sinalização automática evitaria alguns incómodos. É verdade e isso se fará; não se julgue porém que tudo assim se resolverá: — permanecerão os casos em que as duas faltas referidas — a da atenção e a da educação cívica — coincidem ou aqueles em que esta influa fortemente no comportamento individual.

Esclarece-se ainda que a actual estrada vai ser interrompida pela pista, pelo que é aconselhável rever totalmente o estudo de acesso à praia, que deverá integrar-se no conjunto de uma

rede rodoviária de uma zona cujos limites ultrapassarão os da parte urbanizada da ilha do Ançã. Prevê-se também a construção de um passeio marginal junto à ria em substituição da antiga passeadeira.

As obras que se projectam realizar no próximo ano

Eis a relação dos melhoramentos que se pensa levar a cabo no ano que vem: Melhoramentos urbanos — pavimentação de arruamentos em Faro: a) — a iniciar ainda no corrente ano: Avenida 5 de Outubro, Largo do Mercado, Rua Camilo Castelo Branco e Rua Antero do Quental; b) — a iniciar em 1964: ruas Eça de Queirós, Bernardo de Passos e João de Deus e outros arruamentos. Construção de edifícios escolares na

sede do concelho e nas freguesias rurais e de habitações para os moradores no «bairro da lata»; pavimentação de arruamentos nas freguesias rurais; restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção; e remodelação de edifícios municipais:

Águas, saneamento e electricidade — ampliação e remodelação do abastecimento de água à cidade; abastecimento de água às freguesias rurais; melhoria e saneamento de fontes públicas na zona rural (nova fase); remodelação da rede de esgotos da cidade; construção de uma estação de tratamento de lixos; e remodelação e ampliação da rede em Faro e nas freguesias.

Melhoramentos na praia — remodelação da esplanada; construção de balneários e vestiários e de um passeio marginal.

O problema do abastecimento de água ao concelho de Portimão constitui grande preocupação da sua edilidade

(Conclusão da 1.ª página)

ciem no próximo ano. A obra de aterro da caldeira do Moinho será dotada com 50 contos e para a elaboração dos projectos da rede de esgotos da Praia da Rocha e Portimão e de um novo mercado abastecedor destinam-se, respectivamente, 50 e 100 contos. Para a segunda fase das instalações do matadouro municipal mencionam-se no plano 100 contos.

A ligação da Praia da Rocha à praia do Vau

A primeira fase de construção da E. M. 531, em vias de conclusão, diz respeito ao laço entre a praia do Vau e Alvor. A segunda fase, seria o laço entre a Praia da Rocha e Vau, mas em virtude de estar incluída no Plano de Urbanização da Praia da Rocha, cujo traçado respeita, passa a ser um arruamento e não estrada municipal, pelo que a sua designação será «Troço da Avenida de ligação da Praia da Rocha ao Vau». Esta importante obra cujo projecto já foi enviado superiormente para comparticipação do Estado, corresponde a uma aspiração justa e já antiga e tem um interesse fundamental para a urbanização desta zona. O seu custo total está orçamentado em 1.983.396\$00, prevendo-se o seu escalonamento em mais de um ano. A parte correspondente ao próximo ano será de 1.120 contos, pelo que à Câmara corresponderia um encargo de cerca de 600 contos.

No plano figuram também as verbas de 250 e 140 contos destinados, respectivamente, à construção de um pontão na estrada para Alcalá e segunda fase do caminho entre as estradas n.ºs 532 e 533, por Poio.

A construção de arruamentos em volta do novo liceu, impõe-se e com relativa urgência, dado que as obras do edifício estão já adiantadas, prevendo-se que começa a funcionar no final do próximo ano. O projecto destes arruamen-

tos foi entregue a um técnico competente, estando a ser ultimado. Serão executados em comparticipação com o Estado. Para a fase imediata a estimativa é de 1.000 contos pelo que a parte da Câmara será de cerca de 500 contos.

Em cerca de 14.000 contos importará a obra de distribuição de água ao concelho

Os Serviços Municipalizados mandaram elaborar o projecto de distribuição de água ao concelho, o qual é delineado de forma completa, pois considera o reforço de obtenção do manancial aquífero, estação de tratamento, remodelação da central elevatória, redes de condutas elevatórias e adutoras, redes de distribuição pelos diversos aglomerados, e a distribuição também ao longo da zona turística da Praia da Rocha-Alvor, até Alvor; tomada de água do canal condutor da barragem do Odeáxere e remodelação da central elevatória, 2.400 contos; condutas elevatórias, 4.500; condutas adutoras, 2.500; armazenamento e regularização — reservatório apoiado da quinta de Triá, 350; reservatório semi-enterrado da Bemposta, 500; reservatório elevado de Vale da Zorra, 300; reservatório elevado da Mexilhoeira Grande, 300; distribuição — rede de distribuição de Alvor, 200; rede de distribuição de Montes de Alvor, 200; rede de distribuição da Mexilhoeira Grande, 200; rede de distribuição da Cruz da Parreira — Boa Vista, 300; rede de distribuição da Figueira, 50; rede de distribuição da Praia da Rocha, 2.100; e equipamento electro-mecânico a instalar na central da Figueira, 300, o que dá o total de 14.000 contos, que é quanto se julga importará, mais ou menos, o importante empreendimento.

A totalidade dos projectos já entregues superiormente com o pedido de aprovação e comparticipação, aguardam a oportunidade de ser considerados, e logo que tal se verifique e haja disponibilidades financeiras locais ou, por subsídios a conceder para a expansão turística destas zonas, serão executadas por fases.

É de notar que o projecto da tomada de água já foi entregue há mais de um ano na repartição competente e têm sido feitos diligências para a sua aprovação e comparticipação em virtude de a sua execução se tornar bastante urgente.

Bastante urgente também é a remodelação parcial da rede de água a algumas zonas da Praia da Rocha e a integração de uma conduta ao longo do projectado prolongamento da Avenida Marginal até ao Vau. Para este efeito e para execução imediata logo que tal mereça a aprovação e concordância superior, foi elaborado e entregue um projecto, cujo orçamento é da ordem dos 800 contos, e que se integra no projecto geral da Praia da Rocha. Foi prometido ao sr. presidente da Câmara pelo sr. eng. director dos Serviços de Urbanização a comparticipação dentro em breve de 400 contos para o efeito, caso os Serviços Municipalizados, arranjassem verba equivalente para o mesmo fim, o que foi confirmado. Aguarda-se a concessão da comparticipação referida para início das obras.

A electrificação do concelho e os serviços de turismo

No que respeita a electrificação, além das obras decorrentes da expansão normal das redes de abastecimento, conta-se que entre ao serviço dentro de pouco tempo um novo traçado de alta tensão para o Vau, de um posto de transformação e uma parcial rede de distribuição no mesmo local, aguardando-se somente a necessária licença da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos. O custo da totalidade dos trabalhos foi ampliado para cerca de 500 contos.

Atendendo-se à expansão que se prevê em outras zonas foi também elaborado o projecto de «Postos de transformação na Praia da Rocha (Largo da Fortaleza); electrificação do Bairro de S. Sebastião, em Portimão; ramais de alta tensão para alimentar os respectivos postos de transformação da



FÉRIAS

SEM PREOCUPAÇÕES VIAJANDO COM
WAGONS-LITS//COOK

MAIS DE 400 FILIAIS E 1.700 CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

PEÇA O NOSSO PROGRAMA VIAGENS 1963

AGÊNCIAS EM PORTUGAL:
LISBOA - PORTO - COIMBRA - ESTORIL - FUNCHAL
LUANDA - LOURENÇO MARQUES

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

GRANDE NOVIDADE

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Queixas de Faro acerca do leite, do mau fabrico do pão e de desacatos

De um nosso leitor de Faro receberam os seguintes reparos:

Fará sentido que a partir de fins de Maio os distribuidores domiciliários desta cidade comecem a prevenir e a alarmar os habitantes de que não podem deixar o meio litro ou o litro de leite que diariamente compravam?

Diz-se que os animais produzem então menos.

Mas por que razão têm os cafés, leitarias e casas de sorvetes, principalmente estas, leite com fatura a ponto de o dispensarem, por grande favor, aos amigos e conhecidos? Claro, se não o tivessem com fatura nem esses amigos nem outros o levavam!

Por que razão é que para Quarteira e Albufeira vão, de Faro, diariamente, vasilhas com leite que tanta falta fica fazendo na cidade, sem se olhar a crianças ou a doentes?

Foi para isso que se criou a Cooperativa, que então se apregoava ser para o bem público?

Haverá razão para numa capital de distrito, com tanta fiscalização, com tanta intendência e outras coisas mais, se continuar a comer um pão tão mal fabricado, tão pessimamente fabricado, levando a população inteira da cidade a alguns sacrifícios e transtornos, tais como deslocar-se a zonas ou áreas diferentes e distantes para adquirir pão que se julga melhor fabricado ou esperar horas e horas por uma furgoneta que traz, (que se diz trazer), pão fabricado em Estói numa padaria de ramais, já ligada à sociedade que nesta cidade tem o monopólio do fabrico de pão, mas que, na maior parte dos dias não traz esse pão à venda mas sim o sobejante das padarias da cidade? E cabe aqui lastimar e protestar veementemente contra o procedimento desses senhores que conduzem a tal furgoneta, pois chegam a determinada rua, naturalmente em todas elas, e vendem que o aglomerado de gente é grande, fecham o carro, que param a curta distância, e põem-se a conversar e a rir, demonstrando propositadamente aquela pobre gente que a horas de estarem a pôr o almoço na mesa para os seus familiares estão ali à esquina da rua à espera da furgoneta-mistério, chegando, noutras vezes, a retroceder sem proceder a qualquer venda ficando toda a gente a perguntar porquê...

E a qualidade do pão? Que miséria...

De um nosso leitor de Faro receberam os seguintes reparos: Fará sentido que a partir de fins de Maio os distribuidores domiciliários desta cidade comecem a prevenir e a alarmar os habitantes de que não podem deixar o meio litro ou o litro de leite que diariamente compravam? Diz-se que os animais produzem então menos. Mas por que razão têm os cafés, leitarias e casas de sorvetes, principalmente estas, leite com fatura a ponto de o dispensarem, por grande favor, aos amigos e conhecidos? Claro, se não o tivessem com fatura nem esses amigos nem outros o levavam! Por que razão é que para Quarteira e Albufeira vão, de Faro, diariamente, vasilhas com leite que tanta falta fica fazendo na cidade, sem se olhar a crianças ou a doentes? Foi para isso que se criou a Cooperativa, que então se apregoava ser para o bem público? Haverá razão para numa capital de distrito, com tanta fiscalização, com tanta intendência e outras coisas mais, se continuar a comer um pão tão mal fabricado, tão pessimamente fabricado, levando a população inteira da cidade a alguns sacrifícios e transtornos, tais como deslocar-se a zonas ou áreas diferentes e distantes para adquirir pão que se julga melhor fabricado ou esperar horas e horas por uma furgoneta que traz, (que se diz trazer), pão fabricado em Estói numa padaria de ramais, já ligada à sociedade que nesta cidade tem o monopólio do fabrico de pão, mas que, na maior parte dos dias não traz esse pão à venda mas sim o sobejante das padarias da cidade? E cabe aqui lastimar e protestar veementemente contra o procedimento desses senhores que conduzem a tal furgoneta, pois chegam a determinada rua, naturalmente em todas elas, e vendem que o aglomerado de gente é grande, fecham o carro, que param a curta distância, e põem-se a conversar e a rir, demonstrando propositadamente aquela pobre gente que a horas de estarem a pôr o almoço na mesa para os seus familiares estão ali à esquina da rua à espera da furgoneta-mistério, chegando, noutras vezes, a retroceder sem proceder a qualquer venda ficando toda a gente a perguntar porquê...

E a qualidade do pão? Que miséria...

De um nosso leitor de Faro receberam os seguintes reparos: Fará sentido que a partir de fins de Maio os distribuidores domiciliários desta cidade comecem a prevenir e a alarmar os habitantes de que não podem deixar o meio litro ou o litro de leite que diariamente compravam? Diz-se que os animais produzem então menos. Mas por que razão têm os cafés, leitarias e casas de sorvetes, principalmente estas, leite com fatura a ponto de o dispensarem, por grande favor, aos amigos e conhecidos? Claro, se não o tivessem com fatura nem esses amigos nem outros o levavam! Por que razão é que para Quarteira e Albufeira vão, de Faro, diariamente, vasilhas com leite que tanta falta fica fazendo na cidade, sem se olhar a crianças ou a doentes? Foi para isso que se criou a Cooperativa, que então se apregoava ser para o bem público? Haverá razão para numa capital de distrito, com tanta fiscalização, com tanta intendência e outras coisas mais, se continuar a comer um pão tão mal fabricado, tão pessimamente fabricado, levando a população inteira da cidade a alguns sacrifícios e transtornos, tais como deslocar-se a zonas ou áreas diferentes e distantes para adquirir pão que se julga melhor fabricado ou esperar horas e horas por uma furgoneta que traz, (que se diz trazer), pão fabricado em Estói numa padaria de ramais, já ligada à sociedade que nesta cidade tem o monopólio do fabrico de pão, mas que, na maior parte dos dias não traz esse pão à venda mas sim o sobejante das padarias da cidade? E cabe aqui lastimar e protestar veementemente contra o procedimento desses senhores que conduzem a tal furgoneta, pois chegam a determinada rua, naturalmente em todas elas, e vendem que o aglomerado de gente é grande, fecham o carro, que param a curta distância, e põem-se a conversar e a rir, demonstrando propositadamente aquela pobre gente que a horas de estarem a pôr o almoço na mesa para os seus familiares estão ali à esquina da rua à espera da furgoneta-mistério, chegando, noutras vezes, a retroceder sem proceder a qualquer venda ficando toda a gente a perguntar porquê...

E a qualidade do pão? Que miséria...

De um nosso leitor de Faro receberam os seguintes reparos: Fará sentido que a partir de fins de Maio os distribuidores domiciliários desta cidade comecem a prevenir e a alarmar os habitantes de que não podem deixar o meio litro ou o litro de leite que diariamente compravam? Diz-se que os animais produzem então menos. Mas por que razão têm os cafés, leitarias e casas de sorvetes, principalmente estas, leite com fatura a ponto de o dispensarem, por grande favor, aos amigos e conhecidos? Claro, se não o tivessem com fatura nem esses amigos nem outros o levavam! Por que razão é que para Quarteira e Albufeira vão, de Faro, diariamente, vasilhas com leite que tanta falta fica fazendo na cidade, sem se olhar a crianças ou a doentes? Foi para isso que se criou a Cooperativa, que então se apregoava ser para o bem público? Haverá razão para numa capital de distrito, com tanta fiscalização, com tanta intendência e outras coisas mais, se continuar a comer um pão tão mal fabricado, tão pessimamente fabricado, levando a população inteira da cidade a alguns sacrifícios e transtornos, tais como deslocar-se a zonas ou áreas diferentes e distantes para adquirir pão que se julga melhor fabricado ou esperar horas e horas por uma furgoneta que traz, (que se diz trazer), pão fabricado em Estói numa padaria de ramais, já ligada à sociedade que nesta cidade tem o monopólio do fabrico de pão, mas que, na maior parte dos dias não traz esse pão à venda mas sim o sobejante das padarias da cidade? E cabe aqui lastimar e protestar veementemente contra o procedimento desses senhores que conduzem a tal furgoneta, pois chegam a determinada rua, naturalmente em todas elas, e vendem que o aglomerado de gente é grande, fecham o carro, que param a curta distância, e põem-se a conversar e a rir, demonstrando propositadamente aquela pobre gente que a horas de estarem a pôr o almoço na mesa para os seus familiares estão ali à esquina da rua à espera da furgoneta-mistério, chegando, noutras vezes, a retroceder sem proceder a qualquer venda ficando toda a gente a perguntar porquê...

E a qualidade do pão? Que miséria...

De um nosso leitor de Faro receberam os seguintes reparos: Fará sentido que a partir de fins de Maio os distribuidores domiciliários desta cidade comecem a prevenir e a alarmar os habitantes de que não podem deixar o meio litro ou o litro de leite que diariamente compravam? Diz-se que os animais produzem então menos. Mas por que razão têm os cafés, leitarias e casas de sorvetes, principalmente estas, leite com fatura a ponto de o dispensarem, por grande favor, aos amigos e conhecidos? Claro, se não o tivessem com fatura nem esses amigos nem outros o levavam! Por que razão é que para Quarteira e Albufeira vão, de Faro, diariamente, vasilhas com leite que tanta falta fica fazendo na cidade, sem se olhar a crianças ou a doentes? Foi para isso que se criou a Cooperativa, que então se apregoava ser para o bem público? Haverá razão para numa capital de distrito, com tanta fiscalização, com tanta intendência e outras coisas mais, se continuar a comer um pão tão mal fabricado, tão pessimamente fabricado, levando a população inteira da cidade a alguns sacrifícios e transtornos, tais como deslocar-se a zonas ou áreas diferentes e distantes para adquirir pão que se julga melhor fabricado ou esperar horas e horas por uma furgoneta que traz, (que se diz trazer), pão fabricado em Estói numa padaria de ramais, já ligada à sociedade que nesta cidade tem o monopólio do fabrico de pão, mas que, na maior parte dos dias não traz esse pão à venda mas sim o sobejante das padarias da cidade? E cabe aqui lastimar e protestar veementemente contra o procedimento desses senhores que conduzem a tal furgoneta, pois chegam a determinada rua, naturalmente em todas elas, e vendem que o aglomerado de gente é grande, fecham o carro, que param a curta distância, e põem-se a conversar e a rir, demonstrando propositadamente aquela pobre gente que a horas de estarem a pôr o almoço na mesa para os seus familiares estão ali à esquina da rua à espera da furgoneta-mistério, chegando, noutras vezes, a retroceder sem proceder a qualquer venda ficando toda a gente a perguntar porquê...

NOTAS MARGINAIS

de ALGARBIENSIS

Pelo simples facto de não se terem publicado uma vez estas «Notas Marginais», surgiram imediatamente várias perguntas e protestos à roda do seu desaparecimento. Devido a tais insistências e queixumes, desfizeram-se os intentos do autor que para as despreziosas «notas» tinha sonhado uma efémera existência...

Reaparecem portanto os apontamentos semanais, para gáudio de muitos e aborrecimento de alguns. Mas estes não têm voto nem direitos na matéria — porque são talvez os que enfiam o barrete, que lhes é directamente dirigido. A todos diremos que a morte das notas era portanto apenas aparente.

Agora falando a sério: Em Armação de Pêra, determinado sujeito, que anda com medo que lhe roubem a casa, arroga-se o direito de aboridar, armado, os passantes transientes que ali passam perto, pedindo identificações e atirando inclusivamente tiros para o ar, mal chega a noite.

Acha esse sujeito que lá por se encontrar em situação de certa preponderância, tem direito a tais desacatos? Ou pensará por acaso que se encontra ainda em África?

Dois pessoas nossas conhecidas foram há dias aborçadas pelo insolente indivíduo e contaram-nos o caso que ora relatamos aos nossos leitores.

Mudando para um assunto alegre: Assistimos a um animado baile «masqué» no casino duma praia do Algarve. Apareceram índios, Branca de Neve e os seus sete anões, um par de existencialistas que deu uma «barraça tremenda» e até surgiu um simpático casal de noivos que parecia enganar toda a gente. Mas o idílio afinal era apenas aparente: a noiva chamava-se António...

Os vila-realeses cansados dos barretes da TV portuguesa voltam-se para a espanhola que se vê às mil maravilhas. Mesmo que também haja barrete, sempre tem outro sabor — é importado do estrangeiro.

Também a TV marroquina tem na mesma vila alguns fregueses, embora em menor número porque, como se compreende, a língua é mais difícil de roer...

Nuns ensaios do «Grupo Fernando Pessoa» na Televisão Portuguesa, um senhor lá dos estúdios que apontava as presenças verificou surpresa que devia faltar um dos componentes do grupo: o sr. Fernando Pessoa. Isto é autêntico!...

Vamos lá ver se não faltam as «notas» na próxima semana, até porque estamos no fim do mês...

rega por aspersão

SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL

P. O. R. T. O - Rua do Balhão, 157-161 LISBOA - I. R. Passos Manuel, 69-A

Donativo aos pobres da Fuseta

O pedidório efectuado no passado mês pelas associadas da delegação na Fuseta, da Associação de S. Vicente de Paula, rendeu a quantia de 257\$50, a qual foi distribuída por vários pobres daquela freguesia, assistidos pela benemérita instituição.

FÁBRICA DE PLÁSTICOS ALGARVE

ORLANDO AUGUSTO DA SILVA

Zona Industrial — BOM JOÃO — FARO

Fabrico de:

Sacos de Polietileno — Flores — Brinquedos — Frascos — Artigos de Ménage —

Fabricamos sacos de plástico por encomenda em todas as medidas para embalagem de géneros alimentícios, legumes, farinhas, etc.

Instituto Alemão de Faro

Cursos de Língua Alemã

Em 7 de Outubro começarão os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares (1.º ano).
- 2.º — para principiantes com noções elementares (2.º ano).
- 3.º — para adiantados (3.º e 4.º ano).
- 4.º — curso especial de retroversões para estudantes.

As inscrições efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone PBX 152 a partir de 23 de Setembro das 18 até às 19,30 horas, excepto aos sábados.

NOTA: Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.



VINTE MILHÕES DE HOMENS PREFEREM JÁ A PHILISHAVE

APESAR DESTA EXITO MUNDIAL A PHILIPS NÃO PARA AS SUAS PESQUISAS LABORATORIAIS, NO SENTIDO DE INTRODUIR NOVAS FACILIDADES NO INCOMÓDO TRABALHO DO BARBEAR QUOTIDIANO



a nova PHILISHAVE 120 S

APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA **PHILIPS**

1. LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
2. COMPUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
3. CABO DESTACÁVEL
4. NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
5. RICA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADEIRO, INQUEBRÁVEL

PREÇO ESC. 495\$00

Confie A SUA BARBA A PHILISHAVE

ACÇÃO ROTATIVA

CERTIFICADO Notariado Português Cartório Notarial de Albufeira

Licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha, notário no Cartório Notarial do concelho de Albufeira, certifica que por escritura de doze do corrente, neste Cartório, de folhas 77, verso, a 78, verso, do livro de notas respectivo n.º B-6, entre William Henry Tanton e Kenneth Harper Reynolds foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos seguintes:

Artigo primeiro: — A sociedade adopta a denominação «CONSULTAL — Consultores de Investimentos no Algarve, Limitada», tem a sua sede na vila e concelho de Albufeira, na Rua Latino Coelho, número noventa e um, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje. Artigo Segundo — A sociedade tem por objecto a elaboração de planos para investimentos industriais e comerciais, e em imobiliários, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordarem e seja legal. Artigo Terceiro — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por duas quotas, uma de trinta mil escudos do sócio William Henry Tanton e a outra de vinte mil escudos do sócio Kenneth Harper Reynolds. Artigo quarto — A cessão é livremente permitida entre os sócios, no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, ficando reservado aos sócios o direito de opção. Artigo quinto — A gerência, dispensada de caução, pertence aos sócios que dividirão entre si os respectivos serviços, todavia a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados só por um. Artigo sexto — Pode a sociedade conferir a estranhos os poderes de gerência e pode também qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranhos os seus poderes de gerência e de representação social, bastando para tanto a simples libertação constante da acta da Assembleia Geral especialmente convocada para o efeito. Artigo sétimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com cinco dias de antecedência pelo menos.

Artigo oitavo — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que os represente na sociedade, sempre de acordo com a gerência, mas se os restantes sócios deliberarem, proceder-se-á a balanço liquidando a sociedade com os respectivos interessados a parte correspondente ao total da quota, acrescida do mais que ao falecido ou interdito se verificar pertencer.

Está conforme ao original.

Albufeira, catorze de Setembro de mil novecentos sessenta e três.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge
Batalha

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camiã, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633537
LISBOA-3

Concurso Mundial de Fotografia a Cores

Termina em 31 de Outubro o prazo para a entrega dos trabalhos destinados à exposição de fotografia a cores intitulada «O Mundo e a sua Gente», promovido pela Eastman Kodak Company e que funcionará na Feira Internacional de Nova Iorque.

Podem concorrer amadores e profissionais de cujos trabalhos se seleccionarão 300 para figurarem naquela exposição. Cada um deles receberá uma medalha comemorativa em prata e um prémio de 100 dólares.

Por sua vez, a Kodak Portuguesa institui para os três melhores trabalhos fotográficos seleccionados em Portugal três prémios de 2.000, 1.250 e 750 escudos. O regulamento do concurso pode ser solicitado à Kodak em Lisboa ou Porto, ou aos foto e cine-clubes e Centros de Alegria no Trabalho da FNAT.

As industrias florestais podem acelerar o desenvolvimento económico

O sr. B. R. Sen, director geral da Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura, pôs em relevo recentemente o papel que as industrias florestais poderão ter para acelerar o crescimento económico, particularmente nos países em via de desenvolvimento. Falava aos delegados reunidos em Roma para uma «Consulta internacional sobre contraplacados e outros painéis derivados da madeira».

As florestas são uma das principais fontes de riqueza dos países em via de desenvolvimento e actualmente insiste-se menos sobre a sua conservação do que sobre a sua utilização», declarou o sr. Sen. Em seguida recordou que a produção de painéis de partículas duplicava de trinta em trinta meses, por causa do progresso científico que permite utilizar constantemente novas matérias-primas e que o valor bruto da produção mundial de painéis obti-



Brancura e longa vida só com OMO



Omo dá-lhe a alegria dum
brancura impecável na sua roupa

Poupe a vida da sua roupa, dê-lhe sempre a célebre brancura Omo! A sua roupa lavada com Omo dura mais, muito mais, e sempre com o aspecto e brancura incomparáveis que só Omo sabe dar. Omo lava suavemente, bastando mergulhar a roupa na sua espuma activa e penetrante para desaparecer toda a sujidade. Deixa-a profunda e perfeitamente lavada, mais branquinha do que nunca. Omo lava suavemente! Omo poupa a sua roupa dando-lhe mais duração. Omo lava rapidamente! Omo poupa o seu tão precioso tempo de boa dona de casa. Por isso, além de dar à sua roupa a brancura de que a senhora tanto se orgulha, Omo é duplamente económico. Use Omo!

OMO LAVA MAIS BRANCO ...vê-se logo!



dos da madeira ultrapassava já 3 biliões de dólares.

«Estes factos provam que as industrias florestais podem contribuir para a elevação dos níveis de vida em todo o Mundo e permitir assim aos povos libertarem-se da fome e da privação», acrescentou o director-geral da FAO.

O Jornal do Algarve
vende-se em Vila Real de
Santo António, na HAVANEZA
Rua Teófilo Braga.

Multiplicação de trigo para semente

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo informa os produtores de que, nos termos do decreto-lei n.º 29.999, de 24-10-1939, abre no dia 1 de Novembro próximo futuro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretendendo-se que sejam sementeiras no ano agrícola de 1963-64 as seguintes variedades e quantidades de trigo: Amarelo, 400.000 quilogramas; Argelino, 100.000; Autonomia, 600.000; Campodoro, 350.000; Da Maia, 50.000; Galego Barbado, 40.000; Impeto, 750.000; Lobeiro, 250.000; Lusitano, 650.000; Magueja, 2.000; Mara, 350.000; Mocho de Espiga Branca, 50.000; Pirana, 450.000; Preto Amarelo, 300.000; Restauração, 350.000; Ribeiro, 10.000; Roma, 20.000, os produtores interessados deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grémios da Lavoura que tenham integrados os serviços da F. N. P. T. Para o efeito preencherão boletim especial que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente o nome e morada do produtor, identificação e localização da propriedade, meios de transporte e acesso à propriedade e ainda variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar, etc.

Os trigos provenientes das searas inscritas, depois de aprovados no ensaio preliminar o grão, serão pagos aos preços da tabela, deduzidos os descontos

legais e nas condições que forem fixadas oficialmente.

Recomenda-se a rigorosa observância dos prazos de inscrição, que são: de 1 a 30 de Novembro próximo futuro, para os trigos de sementeira Outono-Invernal; de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do próximo ano, para os de sementeira Primavera.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes: a) I e II Regiões Agrícolas: Variedades Da Maia e Magueja; b) V e VI Regiões: Magueja; c) VIII Região: Galego Barbado; d) IX Região: Variedades de trigo rijo acima mencionadas; e) X, XI, XII, XIV Regiões: Todas as variedades.

Casa de pasto

Trespasa-se em Albufeira, na Rua Alves Correia, n.ºs 1 e 3, em óptimas condições, por motivo de retirada.

Resposta a este jornal ao n.º 3.563.

Vício de fumar

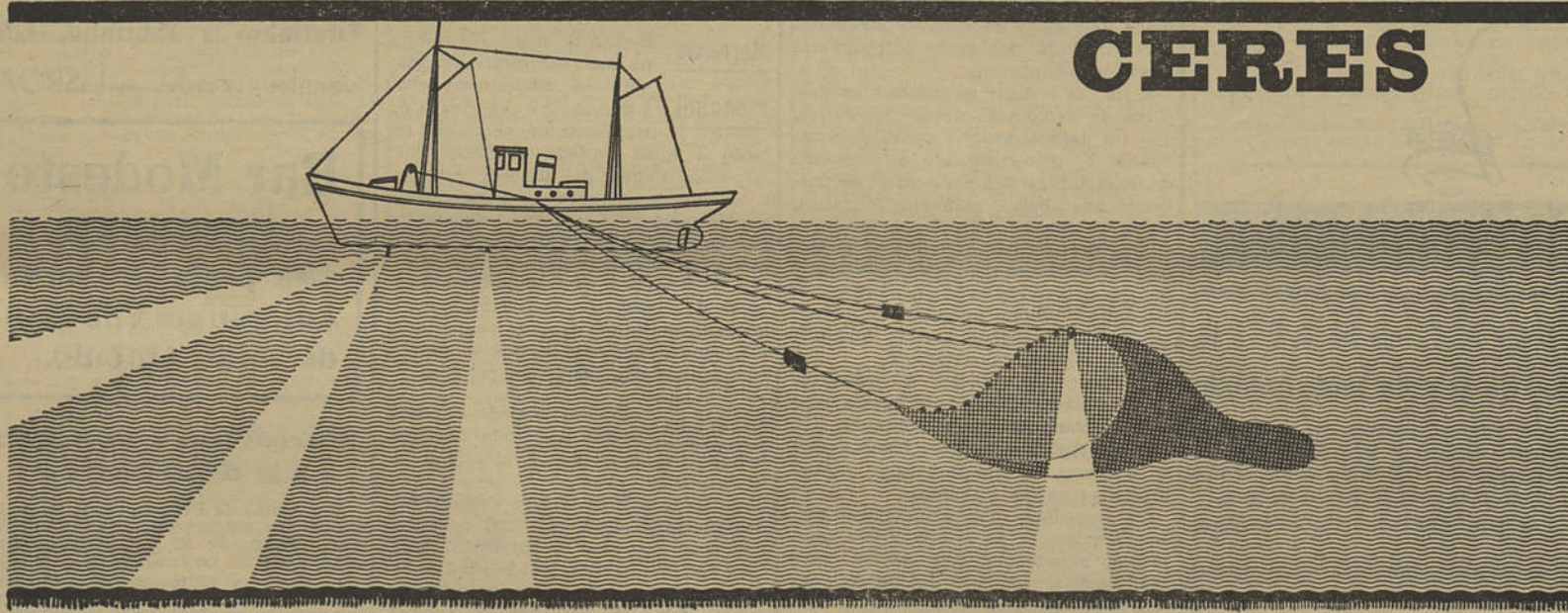
Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

TERRENOS E HABITAÇÕES em Armação de Pêra (Algarve)

Compra e vende

Joaquim E. Pereira
Armação de Pêra

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

TELSTAR
RÁDIO - TELEVISÃO
SIERA - SCHAUB-LORENZ - PYE
FRIGORÍFICOS
FIAT - INDESIT
MÁQUINAS DE COSTURA
HUSQVARNA - BORLETTI
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Francisco Pires de Sousa
Avenida da República, 92 F A R O

DE LAGOS

O problema dos figos

Os problemas da lavoura são bastos mas de momento é o dos figos que mais preocupa. T a l e s pelas limitadas condições de exportação o fgo comestível que pelo menos nas regiões que conhecemos é superior em qualidade do da campanha finda está a ser pago praticamente pelo preço do industrial, recendo-se até que seja a indústria o consumidor número um com prejuizo da lavoura que fica sem defesa de qualquer espécie para fazer face aos encargos usuais. Os quinteiros quase desinteressados pelo apanha, acabaram por desistir de o concluir que muito contribuíram para apressar a presença das pessoas nas representativas da Associação de Ciclismo de Faro, perante a direcção do Clube Esperança que, como nós, está confiante no progresso do ciclismo.

Foram portanto amigos de Tavira e Faro que até nós vieram para que o ciclismo vingue em Lagos e francamente nos confessaram que o motivo principal da falta com o Esperança baseava-se no facto de a actuação deste só poder resultar oficialmente no próximo ano de 1964.

Estamos pois a tempo de uma preparação condigna que esperamos seja iniciada com provas de amadores no dia 27 de Outubro bem indicado para o efeito porque poderá marcar a parte profana da festa de S. Gonçalo de Lagos, com grande afluência de pessoas que se interessam pela modalidade.

O Esperança marcou no encerramento das comemorações do 51.º aniversário o que nos foi dado constatar no encerramento das comemorações do 51.º aniversário do Clube Esperança, que teve lugar na Esplanada do Centro de Assistência de N. S. do Carmo, prova bem do espirito de organização dos que colaboraram nas festividades.

Quando nos foi dado constatar no encerramento das comemorações do 51.º aniversário do Clube Esperança, que teve lugar na Esplanada do Centro de Assistência de N. S. do Carmo, prova bem do espirito de organização dos que colaboraram nas festividades.

Quando há algum tempo registámos a presença do sr. eng. Serra e outras pessoas ligadas a assuntos marítimos, no molhe-cais, ficámos esperançados em algo que melhorasse as condições do mesmo apressando-se ao menos, as obras em curso. Acontece porém que as obstruções continuam junto ao cais e o mesmo sobre este que se apresenta com fendas relativamente grandes no pavimento, das quais podem resultar danos de monta, inclusive fendas de camião emperrada por horas senão por dias. Na passada sexta-feira affligiu a dificuldade com que os carregados transportavam o peixe da lota industrial, porque o carro de mão que usam para o efeito tinha que passar sobre um amontoado de pedra britada que há muito ali se encontra decerto para a continuação das necessárias obras que parece não mais terem fim com prejuizo de tudo e de todos.

O passeio da Avenida, pista de ciclismo — O facto de um pai nos ter referido que não ganhou para o sueto quando recentemente sua filha de tenra idade em pleno passeio ia sendo atropelada por um desses ciclistas que coisa alguma respeitam, leva-nos a inquirir se o passeio da Avenida é pista de ciclismo e pedir providências para que os abusos cessem.

Quando há algum tempo registámos a presença do sr. eng. Serra e outras pessoas ligadas a assuntos marítimos, no molhe-cais, ficámos esperançados em algo que melhorasse as condições do mesmo apressando-se ao menos, as obras em curso. Acontece porém que as obstruções continuam junto ao cais e o mesmo sobre este que se apresenta com fendas relativamente grandes no pavimento, das quais podem resultar danos de monta, inclusive fendas de camião emperrada por horas senão por dias. Na passada sexta-feira affligiu a dificuldade com que os carregados transportavam o peixe da lota industrial, porque o carro de mão que usam para o efeito tinha que passar sobre um amontoado de pedra britada que há muito ali se encontra decerto para a continuação das necessárias obras que parece não mais terem fim com prejuizo de tudo e de todos.

Quando há algum tempo registámos a presença do sr. eng. Serra e outras pessoas ligadas a assuntos marítimos, no molhe-cais, ficámos esperançados em algo que melhorasse as condições do mesmo apressando-se ao menos, as obras em curso. Acontece porém que as obstruções continuam junto ao cais e o mesmo sobre este que se apresenta com fendas relativamente grandes no pavimento, das quais podem resultar danos de monta, inclusive fendas de camião emperrada por horas senão por dias. Na passada sexta-feira affligiu a dificuldade com que os carregados transportavam o peixe da lota industrial, porque o carro de mão que usam para o efeito tinha que passar sobre um amontoado de pedra britada que há muito ali se encontra decerto para a continuação das necessárias obras que parece não mais terem fim com prejuizo de tudo e de todos.

Quando há algum tempo registámos a presença do sr. eng. Serra e outras pessoas ligadas a assuntos marítimos, no molhe-cais, ficámos esperançados em algo que melhorasse as condições do mesmo apressando-se ao menos, as obras em curso. Acontece porém que as obstruções continuam junto ao cais e o mesmo sobre este que se apresenta com fendas relativamente grandes no pavimento, das quais podem resultar danos de monta, inclusive fendas de camião emperrada por horas senão por dias. Na passada sexta-feira affligiu a dificuldade com que os carregados transportavam o peixe da lota industrial, porque o carro de mão que usam para o efeito tinha que passar sobre um amontoado de pedra britada que há muito ali se encontra decerto para a continuação das necessárias obras que parece não mais terem fim com prejuizo de tudo e de todos.

Quando há algum tempo registámos a presença do sr. eng. Serra e outras pessoas ligadas a assuntos marítimos, no molhe-cais, ficámos esperançados em algo que melhorasse as condições do mesmo apressando-se ao menos, as obras em curso. Acontece porém que as obstruções continuam junto ao cais e o mesmo sobre este que se apresenta com fendas relativamente grandes no pavimento, das quais podem resultar danos de monta, inclusive fendas de camião emperrada por horas senão por dias. Na passada sexta-feira affligiu a dificuldade com que os carregados transportavam o peixe da lota industrial, porque o carro de mão que usam para o efeito tinha que passar sobre um amontoado de pedra britada que há muito ali se encontra decerto para a continuação das necessárias obras que parece não mais terem fim com prejuizo de tudo e de todos.

O BURRO ERA BURRO E TEIMOSO...

e a turista alemã seguiu viagem, pela G. P., numa «cómoda» 2.ª classe de tábuas

Gabrielle Heim Ann Lydim, uma simpática alemã de 32 anos, natural de Munique, tem a mania de viajar, conhecer novas terras, enfim, passear... Cansada de ter calcorreado Seia e Meca em aviões de facto, combolos expressos e paquetes de excursão, descobriu um novo transporte que lhe permite gozar e observar atentamente todas as belezas das regiões que visita — o burro.

E foi o caso que ao passar por Cortegana, perto de Aracena, na vizinha Espanha, comprou um burro que a encantou. Dirão os leitores que burros há muitos... Lá isso é verdade, concordamos. Mas burros que consigam encantar simpáticos turistas alemãs há muito poucos e mesmo estes têm de possuir certos atributos particulares...

Após ter adquirido o burro, dispôs-se a passar para estas bandas de cá, o que foi fácil porque de Alentejo a Vila Real de Santo António é um espaço de burros!

Na vila pombalina esquadrinhou a alemã todos os cantos. Da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, era andar sem parar já que o animal não se cansava de correr ruas tão planas, em que não se vislumbra a mínima subida ou descida.

Depois de muito passear foi-se deitar numa pensão da vila, não sem antes ter tratado do seu burrico...

Mas no outro dia quando se dispunha a deixar a sedutora terra algarvia que é Vila Real de Santo António para percorrer outras povoações deste simpático País do Sul, verificou surpresa que o seu jumento nem andava nem desandava...

Desiludida, lamentando a sua sorte, vendeu o burro por quaisquer cinco réis e dispôs-se a seguir viagem pela G. P., numa «cómoda» segunda classe de tábuas.

Ensino no Algarve

Primário

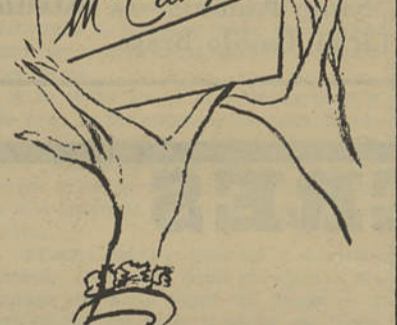
Foi concedido aumento de vencimento por diuturnidade, às professoras sr.ª D. Maria Natália Mota Bruno Calvário, do 5.º lugar da escola masculina de Silves; D. Isaura de Oliveira Reis, da escola feminina de Odeceixe, Aljezur, e D. Emília de Assunção Monteiro Matos, da escola feminina de Quarteira (Loulé).

A seu pedido foi exonerado do cargo de secretário de Cantina Escolar D. Adelaide Mascarenhas Vieira da Silva, o sr. João Baptista Pedro dos Santos e nomeada para o referido lugar a sr.ª D. Maria Natália Mata Bruno Calvário.

Para o júri dos exames de admissão da Escola do Magistério Primário de Faro, foram nomeados presidente o sr. Orlando de Azevedo Gouveia Pinto e vogais as sr.ª D. Josefa Fausta da Graça Fernandes e D. Noémia Fazenda da Silva.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
 R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

MONOGRAFIA

de Vila Real de Santo António e de outras terras do Algarve. Obras raras e esgotadas de Athaide de Oliveira e dr. João Lúcio. Peçam lista de preços. CASA BRASIL-TAVIRA

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
 RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A ALEMANHA compra flores

Segundo informa a Imprensa alemã, no corrente ano verificou-se um retrocesso nas importações de flores procedentes de Espanha devido especialmente às geadas que se verificaram no Inverno. A Espanha, conforme sublinham os jornais alemães, é um dos principais países fornecedores de flores — especialmente cravos — ao mercado germânico.

O vizinho país goza da cláusula de nação mais favorecida no comércio de flores com a República Federal. No próximo ano a Alemanha ocidental proporciona facilidades para a aquisição de flores em terceiros países (não membros do Mercado Comum) em contingentes que ascenderão a um milhão de marcos, o que assegura tanto à Espanha como à Dinamarca um esplêndido cliente no comércio de flores. O Algarve, que também podia aparecer, está a pensar...

Organização da pesca da sardinha em França

Os pescadores de Quiberon, primeiro porto sardineiro do Atlântico, vão tentar um esforço grande de organização, a fim de evitarem sofrer os mesmos prejuizos sucedidos no passado mês de Junho em que eles tiveram que deitar ao mar 5 toneladas de peixe, que era demasiadamente grande e não interessava nem aos conserveiros nem aos vendedores locais.

Assim, os pescadores da região a que nos referimos decidiram, no decurso duma reunião, constituir-se em cooperativa destinada a congelar os excedentes da pesca. A congelação e armazenagem interessarão lotes de 100 toneladas de peixe, que serão vendidos em curso da campanha e em momento considerado oportuno. O peixe retirado destes lotes será apresentado para venda em pequenos pacotes plásticos contendo uma dúzia ou meia de sardinhas. Será impresso nos sacos a referência «Congelado-Quiberon».

A fim de reduzir ao máximo as despesas de exploração desta cooperativa, que foi definitivamente constituída em Junho, e, principalmente as despesas de transporte, o deputado-maire de Quiberon, que apoia e animou a iniciativa, fez os possíveis para que seja construído um depósito frigorífico permitindo a armazenagem, no próprio porto, do peixe destinado à cooperativa, esperando reunir quantidades importantes que agrupadas sejam dirigidas para a fábrica de congelação.

A flotilha sardineira de Quiberon, que conta com mais de 400 barcos, aderiu unanimemente a esta iniciativa, tendo contribuído com 1.000 francos para as despesas da sua instalação, montagem e primeiros trabalhos.

Os pescadores do Mediterrâneo pensam igualmente, na criação duma organização semelhante, para melhor poderem resolver os seus problemas, que naquela costa estão agravados pela falta de fábricas conserveiras.

Segundo eles, a congelação da sardinha fresca terá ainda uma outra vantagem: permitir aos consumidores do interior usarem em melhores condições este excelente peixe.

A profissão de pescador sardineiro não poderá ser mantida em França senão na condição duma redução sensível, desde já, e duma supervisão completa num futuro próximo, das importações de sardinha marroquina. No decurso duma reunião dos sardineiros do Oeste da França, que se realizou em La Turbaille, foi salientado que, actualmente, existem acordos assinados entre a França e Marrocos, acordos que deverão ser revistos e rectificadas, no que diz respeito à exportação de sardinhas marroquinas para a França. O facto mais sensível da acção contra o envio para a França de grandes quantidades de sardinha marroquina é o de que a

ECONOMIA

A Alemanha compra flores

Segundo informa a Imprensa alemã, no corrente ano verificou-se um retrocesso nas importações de flores procedentes de Espanha devido especialmente às geadas que se verificaram no Inverno. A Espanha, conforme sublinham os jornais alemães, é um dos principais países fornecedores de flores — especialmente cravos — ao mercado germânico.

O vizinho país goza da cláusula de nação mais favorecida no comércio de flores com a República Federal. No próximo ano a Alemanha ocidental proporciona facilidades para a aquisição de flores em terceiros países (não membros do Mercado Comum) em contingentes que ascenderão a um milhão de marcos, o que assegura tanto à Espanha como à Dinamarca um esplêndido cliente no comércio de flores. O Algarve, que também podia aparecer, está a pensar...

Frutos

No primeiro semestre exportámos 1.589 toneladas de miolo de amêndoa, no valor de 59.675 contos. Os principais compradores foram a Inglaterra, com 30.038 contos e a Bélgica-Luxemburgo, com 9.968 contos.

De grinha de alfarroba farinada saíram 729 toneladas, no valor de 9.794 contos. A América do Norte e o Japão foram os maiores compradores, respectivamente, com 5.806 e 1.653 contos.

De figos secos saíram 373 toneladas, no montante de 1.376 contos; de pasta de figo, 1.944 toneladas, no valor de 5.901 contos.

Merçado espanhol

Nos sete primeiros meses do ano decorrente registámos uma diminuição de 50 por cento na exportação de conservas de peixe em relação a igual período de 1961.

— Em Palma de Maiorca começou a colheita da amêndoa que é inferior ao que se previa. As primeiras exportações do tipo «Maiorca proprietários» regularam por 137 dólares os 100 quilos.

— Efectuou-se uma importante operação de exportação de cortiça para o mercado cubano, que foi importante consumidor noutros tempos e que há vários anos não fazia compras.

Diversas

No mês passado o rendimento da venda das traíneiras na lota de Aveiro foi de 5.228.454\$00.

— No mês findo foram desembarcadas no porto de Vigo 10.732 toneladas de peixe, no valor de 154.939.957 pesetas. As espécies de maior rendimento foram a pescadinha, com 46.800.075 pesetas e o bonito, com 42.190.314 pesetas.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU
 Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA
 Avenida da Liberdade, 158
 Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO
 Avenida dos Allados, 207

Uma inesquecível manhã de pesca desportiva em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — A baía de Armação de Pêra, é um dos recantos mais privilegiados da costa algarvia, não só pela sua maravilhosa praia e pela beleza helénica do renhãdo dos seus rochedos, obra do eterno escultor — o mar algarvio, — como também pela abundância das espécies litorais do mar, de variadas qualidades de peixe dum sabor requintado. Razões estas, que prendem os turistas a este cantinho do Algarve, todo o seu tempo disponível. E a confirmarem esta afirmação estão não só os turistas médios, como as altas individualidades sociais portuguesas e estrangeiras que têm aqui muitas vezes no intuito de passar apenas um ou dois dias e se conservam todo o tempo disponível das suas férias, partindo com saudades deste ambiente salutar e repouso.

Mas, o que me levou a pegar na pena para escrever, não foi só o glorio deste recanto algarvio, enquanto que na generalidade se estende por toda a costa do Algarve, mas outrossim, fazer uma resumida descrição das grandes pescas feitas por pescadores desportivos, aqui a veranear.

Não vou alongar-me em descrições permenorizadas, mas apenas descrever o que se passou nestes últimos dias de calma e de um mar semelhante a um lago de águas mornas e quietas, em que o desfazer das ondas na praia é um simples murmurar de gigante a espreguiçar-se molemente sobre a fina areia da praia. São estes dias tão serenos que nos despertam a irresistível tentação de nos lançarmos numa correria louca sobre o mar quieto e manso. Manhã cedo era ver esses pescadores desportivos impacientes no desejo de seguirem para o mar. No barco «Furra do Pontal», tripulado por João Pereira, seguiram os srs. António José Marreiros Leite, João Vasco Fernandes Lobo e um veraneante sr. Leiria. O tripulante é o conhecido João, dos passios das furnas e aos recantos mais pitorescos da costa, o João sempre pronto a satisfazer todos os que lhe pedem um passeio de diversão pelo mar; no «Calipso» seguiram os srs. Fernando Marques da Cunha e Joaquim Pedro de Oliveira Henriques, e mais tarde, no barco «Costa-Mar», os srs. dr. Luís Nuno Pinheiro de Azevedo, João Manuel Rocha Trindade e Salvador dos Santos Patício. Estes pescadores num só dia, apanharam respectivamente as bonitas somas de peixes: 180 com o peso de 250 quilos; 120, com 180 quilos e 101 com 150 quilos.

Por estas quantidades de peixe apanhadas em poucas horas — pois os pescadores desportivos sentiam as mãos feridas do fio e tiveram de desistir — se pode avaliar a azáfama e euforia que devia existir a bordo dos barcos. Foi uma manhã inesquecível de pesca a perdurar toda a vida no espírito destes amantes da natureza e do belo desporto. — Eurico Santos Patício

CAFE CHAVE D'OURO
 MAIS DE 50 ANOS
 AO SERVIÇO DO PÚBLICO
 SERVE-SE À CHAVE E TENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Bar Modesto

VENDE-SE
 Na praia de Santo António em Vila Real de Santo António.

Mortos em consequência de desastres

Em Areias de Pêra (Silves), foi colhido por um automóvel o sr. António Manuel Matos, de 21 anos, trabalhador, o qual faleceu no hospital de Albufeira.

Também vítima de atropelamento morreu no hospital de Olhão o operário conserveiro sr. José Ladeira Gonçalves, de 53 anos, casado, residente em Eranhanes.

Em Arrochela (Pechão) caiu de um telhado e morreu o sr. José Dias, de 65 anos, casado.

MAVICO

F A R O

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND • OFICINA • PEÇAS

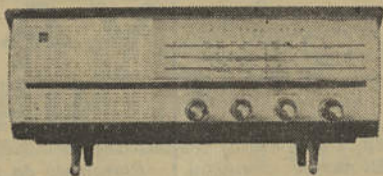
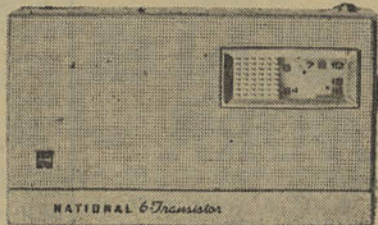
OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

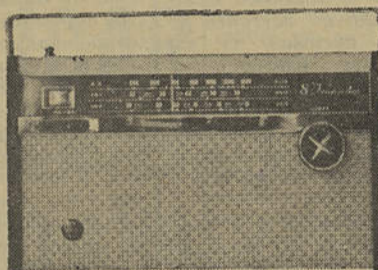
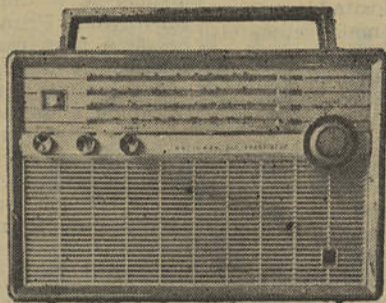
STAND de Bicycletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.



A MAIOR FÁBRICA DO MUNDO DE RÁDIOS TRANSISTORIZADOS



A MAIOR VARIEDADE DE MODELOS DE RÁDIOS PORTÁTEIS DO MERCADO



OS MAIS BAIXOS PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO — ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA, COM PEÇAS DE ORIGEM

DISTRIBUIDORES:

SONIPOL — Soc. Nac. de Importações, Lda.

Av. 5 de Outubro, 15-1.º — LISBOA-1 — Telefones: 58435/51043/735010

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA — Hélder Vieira de Sousa
ALJEZUR — José Inês Lopes
CASTRO MARIM — Casa Dias de José Pacheco Dias
FARO — Stand Husqvarna de João Inácio Calapez da Costa

FUSETA — Electro Fusetense de Manuel Pedro de Sousa Guiomar
LAGOS — Rádio Lacóbriga de José Borba Martins
LOULÉ — José Guerreiro Martins Ramos
MONCHIQUE — Agência Comercial e de Seguros Palma
ODECEIXE — Cláudio Correia Duarte

ODEMIRA — Daniel Coelho Camacho
OLHÃO — Electrificadora do Sul de Archanjo & Veiga
PORTIMÃO — Electro Rádio de Manuel Andrade Santana
PORTIMÃO — Electro Victória de Joaquim dos Santos

PURGATÓRIO-PADERNE — José Cabrita Bazelga
STA. CAT. FONTE BISPO — Manuel Alberto Silvério Carrusca
SILVES — João Francisco de Sousa Girão
TAVIRA — Manuel da Conceição Currito

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

I Grande Prémio de Lagos

O Esperança F. C. de Lagos, com o patrocínio da Associação de Ciclismo de Faro, vai organizar no próximo mês de Outubro, em data a fixar, um circuito de ciclismo naquela cidade, o qual terá a denominação de I Grande Prémio de Lagos.

O referido circuito efectuar-se-á à noite na excelente Avenida dos Descobrimentos e terá provas para independentes e populares, com a colaboração das equipas do Ginásio de Tavira e do Louletano.

A excelente iniciativa que a actual direcção do Esperança F. C. se propõe organizar, ponto de partida para uma campanha de fomento a favor do ciclismo no barlavento e naquela cidade, merece todo o apoio e carinho dos desportistas lacobrigenses e constituirá óptima oportunidade para os entusiastas que queiram dedicar-se à modalidade.

Por outro lado a presença dos grandes ases algarvios: Jorge Corvo, Vitor Tenazinha, Octávio Trinta, Valério Clara e outros, proporcionará ao público de Lagos um espectáculo agradável.

Os interessados que queiram participar nas provas para populares deverão solicitar a sua inscrição, oportunamente, para a sede do Esperança F. C. em Lagos.

VELA

Torneio de Pontuação da Frota de Snipes, em Faro

Na ria de Faro disputaram-se as 3.ª e 4.ª regatas do torneio de pontuação da frota de snipes n.º 358, com sede em Faro e que sendo disputadas com grande entusiasmo tiveram os seguintes resultados:

3.ª regata — 1.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia, G. Naval; 2.º, Jorge Leiria e Margarida Baptista, G. Naval; 3.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha, Faro e Benfca; 4.º, Rogério Dias e Werner Heinen, G. Naval.

4.ª regata — 1.º, Jorge Leiria e Margarida Baptista, G. Naval; 2.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia, G. Naval; 3.º, Rogério Dias e Werner Heinen, G. Naval; 4.º, António André e António Martinho, Faro e Benfca; 5.º, Rogério Ferro e Vítor Cunha, Faro e Benfca.

Fernando Prazeres e Júlio Correia comandam a classificação.

XADREZ

José R. Nunes é campeão do Algarve em 2.ªs categorias

Terminou com a jornada disputada em Portimão o campeonato do Algarve, individual, em 2.ªs categorias desta modalidade, que teve a seguinte classificação:

1.º, José R. Nunes (Faro), 6,5 pontos; 2.º, Abílio Cruz (Portimão), 6; 3.º, Luís Fernandes (Faro), 5; 4.º, Armando Veríssimo (Portimão), 3,5; 5.º, Joaquim Santos (Portimão), 3; 6.º, Depadato Guerreiro (Portimão), 2; 7.º, Manuel Grade (Portimão), 1; e 8.º, Joaquim Salema (Portimão), 1 ponto.

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Taça de Portugal

Começou a primeira prova oficial da época, a Taça de Portugal.

Dos grupos algarvios nenhum conseguiu vantagem para a 2.ª mão a permitir-lhe uma relativa tranquilidade. Nenhum venceu sequer.

O Olhanense, o mais cotado, não conseguiu frente a CUF mais do que um inexpressivo zero-zero. A equipa mostrou-se ainda muito desgarrada no sector ofensivo, enquanto na retaguarda verificaram-se demasiadas hesitações e certa insegurança. Da partida podemos dizer que os visitantes foram os mais esclarecidos, embora de tendências nitidamente cautelosas com vista à crevance em Santa Bárbara. Os homens de Olhão pecaram sobretudo por carência de profundidade nos seus esquemas e certa remúncia ao visar a baliza e mesmo em penetrar na zona de tiro.

Mais feliz foi o Farense na sua deslocação a Oliveira de Azeméis. Parece que o team não produziu exibição de vulto, mas revelou coesão na manobra defensiva e em lances de contra-ataques embarcou as linhas recuadas dos donos do campo. De salientar a juventude que impera no grupo da capital algarvia a dar uma nota de renovação de valores e a garantir a continuidade. Pode resolver a eliminatória em S. Luís a seu favor, mas se não se deixar arrastar por optimismos exagerados.

Frente a um primo-divisionário e embora jogando no seu terreno, o Portimonense perdeu. Durante os primeiros quarenta e cinco minutos ainda a equipa pode sustentar com galhardia o embate com o adversário mais categorizado. Porém na segunda metade os homens de Leixões fizeram impor o seu maior poder físico e como tal a vitória acabou por sorrir-lhes. Ao ataque da casa faltou aproveitamento e experiência e tal factor foi influente no desfecho do jogo.

Percorrendo o País de lés a lés, o Lusitano de Vila Real de Santo António perdeu por marca expressiva. Durante a primeira parte e, enquanto as forças não traíram, os bombalinos suportaram sem problemas o assédio dos viarenenses; porém logo que começaram a fazer-se sentir os efeitos dos quilómetros, naturalmente que o grupo tinha de ceder. No entanto os golos dos vencedores — alguns deles — foram obtidos em remates de longe e isso diz da dificuldade que tiveram em acercar-se da baliza do Lusitano.

«FOLHA DO DOMINGO»

Roga-nos este nosso colega de Faro a gentileza de informarmos os seus assinantes e leitores de que não se publicará ainda esta semana, devido à mudança de instalações das suas oficinas gráficas.

TINTAS «EXCELSIOR»

Resultados dos jogos:

1.ª mão da 1.ª eliminatória

TAÇA DE PORTUGAL

Luso,	0 —	Benfica,	6
Belenenses,	5 —	Peniche,	2
Gumárães,	6 —	Seixal,	0
Alhandra,	3 —	Sporting,	0
OLHANENSE,	0 —	CUF,	0
Oriental,	0 —	L. Evora,	2
Académica,	6 —	Leca,	1
Marinhense,	0 —	Espinho,	0
Beira-Mar,	5 —	Sanjoanense,	0
Lusitano V. M.,	2 —	Braga,	5
Montijo,	4 —	Torriense,	2
PORTIMON.,	0 —	Leixões,	2
Salgueiros,	2 —	Feirense,	0
«Os Leões»,	1 —	Porto,	7
Covilhã,	2 —	Setúbal,	5
Boavista,	4 —	Beja,	2
Varzim,	2 —	C. Piedade,	1
Vianense,	5 —	LUSITANO,	0
Barcelense,	1 —	Atlético,	1
Famalicão,	2 —	Sacavenense,	1
Oliveirense,	1 —	FARENSE,	1

Jogos e árbitros para amanhã

Taça de Portugal

CUF-OLHANENSE
 Antbal de Oliveira, de Lisboa
 Leixões-PORTIMONENSE
 Carlos Paula, de Aveiro
 LUSITANO-Vianense
 Mário Mendonça, de Setúbal
 FARENSE-Oliveirense
 Virgílio Baptista, de Setúbal
 Rosa Nunes, de Faro, arbitra o encontro Beja-Boavista.

ROUBO DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias os jornais noticiam roubos de automóveis!... Como evitar esta calamidade?

Com a braçadeira ANTI-ROUBO, ficará assim descansado. Esta custa a importância de um pequeno prémio de seguro, mas vitalício.

A venda nos principais «stands» de acessórios. 300\$00/500\$00.

MAVIRO — Trav. do Monte do Carmo, 29 — Lisboa-2. (Mostre este anúncio no seu «stand» preferido).

NECROLOGIA

João dos Santos Horta

Com 70 anos, faleceu em Vila Real de Santo António o sr. João dos Santos Horta, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Brites Bellão Horta, pai das sr.ªs D. Maria José Marques Mortágua e D. Celeste Marques Horta Miguel, casada com o sr. Rogério Guerreiro Miguel, nosso assinante no Canadá.

João da Conceição Helena

Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. João da Conceição Helena, de 62 anos, casado com a sr.ª D. Antónia Simões, pai da sr.ª D. Ilda da Conceição Vicente, esposa do nosso assinante sr. António Vicente.

Também faleceram:
 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Teresa Luísa, de 81 anos, natural da mesma vila.
 Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Mariana Amália, de 82 anos, viúva.

— o sr. Manuel dos Santos Júnior, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Maria Isabel.

Em LISBOA — o sr. António José Branco, de 30 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria José Sobral Cardita Branco.

— o sr. Joaquim Domingos Viegas, de 45 anos, natural de Querença, casado com a sr.ª D. Francisca Martins Bengalia e pai do sr. Daniel Bengalia Viegas e da menina Elisa Maria Bengalia Viegas.

— o sr. Romão Coelho, de 81 anos, natural de Paderne, viúvo, pai do sr. José Coelho.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um filme dedicado ao público de gosto requintado **Um, dois, três, quatro** (Ballets de Paris), em technirama, com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse, Moira Shearer e Roland Petit. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, pela primeira vez num grande filme Dalida, a extraordinária intérprete de tantos êxitos mundiais. **Os sinais escondidos**, em panorâmico, Jacques Sernas contracenado com Dalida (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, **Golpe audacioso**, com Vittorio Gassman e Claudia Cardinale. (Para 17 anos).

CORFI

CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS-ESPINHO

TELEFONES: 920194 - 920195 - 920825

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARÃO TODA A ASSISTÊNCIA

VENDE-SE

Uma casa para habitação, no sítio do Pocinho, em Vila Nova de Cacela. Tratar com Manuel José Valongo.

Alugam-se

Quartos a professores ou estudantes na Rua D. Pedro V, em Vila Real de Santo António.

Terrenos para construções

Em Faro e Portimão, vende ou troca por prédios rústicos ou urbanos, ou mesmo terrenos para construções, em qualquer parte do Algarve.

Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 39 — telefone 416 — FARO.

Âncoras

Próprias para armações fixas e correntes de ferro usadas. Compra **JOAQUIM E. PEREIRA** — Armação de Pêra. Indicar o local onde podem ser vistas.

Movimento do Albergue Distrital de Mendicidade de Faro

Entraram para o Albergue Distrital de Mendicidade de Faro mais dois indivíduos. Um é do sexo masculino e natural de Lagos, tendo-lhe sido apreendida a quantia de 342\$00 de produto de esmolas. O outro é do sexo feminino e natural de Olhão.

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 28.226, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFS. 369584 - 369587 - 33400



FUMANDO SUERDIECK
 FUMA O MELHOR CHARUTO

PESCARIA NOS VIVEIROS DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

companhia do «mestre» Desidério Rosa. Contra a maré, que vagava, o remador foi-nos levando no frágil barquinho até ao esteiro da Lezíria próximo da foz do qual fica o viveiro. Aiamente, ali ao pé, entornava a sua brancura nas águas azuis do rio que tremulava de pressa para se unir ao mar e ouviam-se as vozes, os apitos das fábricas e o roncar dos camiões do peixe da bonita cidade andaluza que durante alguns anos, em tempos já muito distantes, foi terra portuguesa. Em grandes letras: «Bienvenido a España», cortesia a que nós não correspondemos do lado de cá da fronteira, com um «Benvido a Portugal».

A manhã era algarvia — sol deslumbrante e quente e o ventinho norte que corria pelo Guadiana abençoado, apertado entre os cerros e desafiando-se em frescura na planície da foz, parecendo querer dizer: Até que enfim, cheguei!

Desembarcámos em sitio pedregoso e lamacento, junto da porta de acesso ao viveiro e salinas, alvorogando os caranguejos que enfiavam a sua carcaça corcovada pelos buracos abertos no leito lodoso do esteiro. Nos restaurantes de Madrid estes monstruosos pernils são pagos a peso de ouro. Ali estavam no fio de água duas lanchinhas espanholas a capturar-nos. Nós não ligamos importância a isso — somos um povo rico e de paladar modesto.

Subimos para os valados, revestidos de murruga e de ervas espinhosas, que servem de diques e dividem as salinas e a zona do viveiro. O pé humano abriu caminho entre este revestimento verde mas aconselhámos as senhoras que visitarem o local, a envergar calças de homem para não terminarem o passeio com as pernas arranhadas. Ao longe uma nuvem de poeira assinalava a aproximação do automóvel em que viajavam as senhoras. Pelo rio a viagem é mais cómoda, mais pitoresca e isenta de poeiras, o que tanto monta dizer que é mais higiénica.

Desidério Rosa — entusiasta, falador, dinâmico — explica-nos que no local em que nos encontramos havia um pequeno braço de rio que ele murou, transformando-o em comprido e estreito tanque em comunicação com o esteiro. Lateralmente foram escavados grandes talhões de armazenamento de água para as salinas. E nestes grandes tanques, que não chegam a ter dois metros de profundidade, vivem milhares de peixes que dispõem

Peixes para milionários que os milionários não comem

de uma seara limosa para sua alimentação. A nossa presença foi assinalada por eles com o enrugamento das águas. Corriam como flechas em todos os sentidos e alguns mais atrevidos davam grandes saltos, parecendo barras de prata faiscantes sob a incidência luminescente do sol.

Os cinco homens encarregados da pescaria já por ali andavam de rede às costas (uma lavada), que é a arte que utilizam para a captura do peixe do viveiro e que nos pareceu um processo antiquado e bastante trabalhoso.

Enquanto se faziam os preparativos, o loquaz e dinâmico Desidério ia-nos pondo ao corrente de particularidades curiosas. O sal branco como a neve, estava a ser amontoado nas salinas para seguir o seu destino. O ano foi sofrível. As águas pluviais adoçaram as salinas e não é com água doce que se faz sal. Mas ainda assim não há muita razão de queixa.

Chamou-nos a atenção a grande quantidade de cascas de berbigão e pés de burrinho que há nos valados. E quisemos a decifração daquela originalidade. É simples: fez-se uma sementeira desses mariscos, que proliferaram à farta mas que encontramos nos ratos os seus exterminadores. Incapazes pelos meios próprios de abrirem as cascas, de que se haviam de lembrar os inteligentes roedores? Pois descobrimos que capturando os moluscos e depositando-os no cimo dos valados à torreia do sol, cozidos por este, moribundos, abriam as cascas à gula dos ratos. E assim terminou a «aclimatação» dos berbigões e pés de burrinho no viveiro de peixes dos sapais de Castro Marim.

Empreendedor, Desidério Rosa, lançou amêijoas em certo talhão aquático menos acessível aos roedores, com o fim de estabelecer um viveiro do saboroso molusco. Mas também esta tentativa foi gorada, não pelos ratos mas por outros «ratos» que se banquetearam com elas. E foi pena porque o empreendimento prometia êxito. E um sujeito, mesmo dispondo do dinamismo e da pertinácia do Desidério, acaba por se aborrecer com imprevistos contratemplos.

A pescaria não ia além de uma demonstração e de um obséquio para um reduzido número de ami-

gos. Portanto não valia a pena varrer com a rede o extenso talhão de água. Começou-se portanto pelo meio. Vestidos como estavam, os homens meteram-se à água que em certos locais os cobria até quase ao peito. Pelos dois extremos da lavada puxavam quatro homens, dois a cada cabo e ao meio um outro erguia a rede para evitar a fuga do peixe. E assim começou a pescaria. Lentamente a rede ia sendo arrastada até ao extremo do talhão. Os peixes iam-se enovelando mas alguns, embriando com a prisão, saltavam por cima das redes e iam-se embora aos saltos. Uma ou duas liças, aí de meio metro, depois de fugirem retornavam, também aos saltos, e metiam-se na rede. Dava um trabalho aquié-tá-las. E uma delas, talvez da escola milista, saltou para terra e acabou os seus dias na caçarola ou na frigideira. Os pescadores, entusiasmados, lá iam arrastando a rede, cada vez mais pesada, até ao termo do talhão aquático. Superfluo será dizer que os visitantes deliravam com o espectáculo e desesperavam-se quando os irrequietos peixes saltavam por cima da rede e, saltitando garbosamente, desapareciam, por fim, na zona neutra, agitando a cauda ao gosto das expressivas armas de S. Francisco.

Até que, finalmente, se chegou ao termo da pescaria. Os homens, encharcados até quase ao pescoço, foram unindo os extremos da lavada e de cima dos valados víamos aprisionados centenas de peixes. O que segurava a parte bojuda levantava a rede para impedir um pouco teoricamente a fuga dos peixes. Mas isso não interessava, eram tantos! E, por fim, formou-se o copo com a pescaria. Custosamente foi-se levantando a rede, estabelecendo-se que se retiraria apenas uma pequena porção de peixe e só do maior. E assim se fez. Enovelados nos límos, começaram a aparecer irrequietas barras de prata. Foram-se atirando para terra só aquelas que medissem mais de trinta centímetros. Entre o peixe grande introduzira-se também um ou outro muge de uns vinte centímetros que desprezivelmente foi libertado: cresce e aparece! Grande trabalho deu uma eirós que media mais de meio metro e era grossa como um pulso. Foi difícil capturar a atrevida que acabou os seus dias grelhada em Faro. Do novelo de límos verdes iam sendo retirados os lindos peixes, libertando-se logo aqueles que não tinham «categoria», e inquirida a quantidade que a cada um interessava — e ainda foram umas boas dezenas de quilos! — abriu-se a rede para que os restantes continuassem a retouçar na água até chegar a sua vez.

Findava a pescaria. Os cinco homens, encharcados e risonhos, levando o seu quinhão de peixe, recolheram a arte e nós, com a caixa do carro bem fornecida, encantados com o singular espectáculo, metemos até ao alvacentos e mimoso Monte Francisco, contarmos as venerandas muralhas do castelo de Castro Marim e demos por finda a agradável manhã num dos bares da Ponta da Areia, tutelados pela amizade e inextinguível camaradagem do nosso bom amigo Desidério Rosa, radiante por ter oferecido aos seus amigos umas horas de agradável recreio — que nós lhe agradecemos.

Simplemente nos parece (se da parte interessada houver concordância), que o viveiro dos saborosíssimos peixes deve ser ampliado e posto à disposição das necessidades hoteleiras do Algarve. O que nesta altura não vai além de um recreio para alguns amigos, espécie de coutada real, pode e deve ser posto, em nível industrial, ao serviço do turismo algarvio. E que os milionários que passam pelos nossos três ou quatro grandes hotéis não regateiam preços, discutem possivelmente a qualidade e neste particular o viveiro dos sapais de Castro Marim dá-lhes satisfação. Assim o compreenda quem tem capacidade para o entender.

Furgoneta Fordson

de caixa aberta, de 600 kgs. de carga, em óptimo estado, vende:

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 637024

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes · Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
Austrália de 2.ª a . . . 120\$00 kg.
Ráfias Suíças ». . . 150\$00 kg.
Perlaons ». . . 180\$00 kg.
Orlon 100% ». . . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



VANTAGENS DA POLICULTURA

(Conclusão da 1.ª página)

períodos de pousio. Seria, até, possível, tendo a terra sempre cultivada, evitar o esgotamento do solo pois se algumas culturas retiram certos elementos nutritivos do terreno deixam lá depositados outros, utilizáveis pelas demais sementelras das rotações culturais.

Devemos ter presente que as preferências da população caminham para a variedade dos apetites. Na alimentação, por exemplo, todos querem comer grande número, se bem que pouca quantidade de alimentos numa refeição e é também mais nutritivo e portanto, mais saudável. Pouca gente, nos países mais evoluídos economicamente, se satisfazia se sempre comesse só batatas, só arroz ou só pão.

A policultura vai, por isso, ao encontro das tendências gastronómicas da população.

Mas há, ainda, um aspecto muito importante. A agricultura não se deve encarar unicamente como fonte de produtos alimentares: fornece-nos de igual modo variadas matérias-primas de aplicação industrial muitas delas inexploradas em Portugal (indústria de perfumes, por exemplo); dá-nos inúmeras plantas com propriedades medicinais e plantas aromáticas utilizadas na preparação de variados licores, aperitivos ou condimentos. Merece consideração especial a interdependência da agricultura com a pecuária: a agricultura cria as bases da pecuária mas esta, por sua vez, permite o revigoramento

dos solos e até a valorização de muitos produtos agrícolas ou o aproveitamento de outras que seriam desperdiçadas.

A agricultura portuguesa não pode, de um momento para o outro dedicar-se a uma policultura desenvolvida. Primeiro torna-se necessário preparar o caminho, instruindo os agricultores e, depois, o que é muito importante, facilitar a rápida e lucrativa comercialização dos produtos.

O mercado alimentar português está, certamente, disposto, desde já, a receber mais variedades de produtos de forma a enriquecer e melhorar a nutrição mas, também, podemos encerrar a possibilidade de uma rendosa exportação.

Precisamos de criar indústrias para absorverem as matérias-primas facultadas pela agricultura e, no caso das plantas medicinais e aromáticas, arranjar proveitosos mercados externos, possivelmente dispostos a pagá-las por preço compensador visto tratar-se de produtos de qualidade, sempre mais valiosos e procurados por uma clientela seleccionada e exigente.

No aspecto do aproveitamento industrial dos produtos agrícolas devemos, também, estudar pormenorizadamente as possibilidades de aplicação industrial da nossa flora. O desenvolvimento industrial aliado ao da agricultura nacional faz progredir, simultaneamente, todas as camadas activas da população e ao contribuir para o aumento da riqueza do agricultor dilata, ao

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tem-se prestado a auxiliar regimes impopulares que ainda hoje vigoram em vários pontos do globo.

Vem isto a propósito do que nas últimas semanas se observa no Vietname do Sul, para onde os Estados Unidos enviam, desde há alguns anos, tropas, armas e aviões, comprometendo o estabelecido nos Acordos de Genebra. E porquê? O Vietcong, a princípio um pequeno movimento comunista, começou a tomar vulto e a receber a adesão das populações rurais, que, aliás, viam nisso uma maneira de se opôr ao regime ditatorial de Ngo-Dinh-Diem. E assim o governo de Washington, para evitar o alastramento de comunismo, viu-se obrigado a auxiliar o regime de Saigão. Este, porém, conhecedor da sua força e também do domínio que exercia sobre os americanos, pensou levar avante um vasto plano, não só anti-Vietcong, mas também anti-popular. E o exagero extremista tomou o lugar da prudência. As milícias especiais do irmão do Presidente entraram em acção, perseguindo e prendendo centenas de monges budistas, numa tentativa de abafar a religião tradicional de 70 por cento da população. Por outro lado, a cunhada, a sr.ª Nhu encetava uma «tournée» de propaganda pelo Mundo pretendendo explicar a popularidade de um regime que todos sabemos existe mercê da força ambígua dos americanos.

O Vietname é, pois, zona de perigo e uma ameaça à reeleição do Presidente Kennedy. Mas, acima de tudo, representa o produto apodrecido de um regime, como tantos outros, condenado a desaparecer na época actual.

MATEUS BOAVENTURA

mesmo tempo, o mercado dos produtos industriais.

A par das indústrias com base agrícola devem, claro está, desenvolver-se todas quanto possíveis. Não devemos é desprezar aquelas, mas antes, dar-lhes um lugar primordial, quando a conjuntura económica o permitir.

Seguindo este caminho alguma coisa se faria pela agricultura portuguesa. Não é tudo, é mesmo muito pouco: apenas um passo em frente.

Adriano dos Santos Gonçalves

SRS. ARQUITECTOS SRS. CONSTRUTORES CIVIS...

PAVIMENTOS PLÁSTICOS
PARQUETE-MOSAICO
TACOS DE PINHO E DE MADEIRAS EXÓTICAS
ESTORES PLÁSTICOS, METÁLICOS E DE MADEIRA
PLÁSTICO CAMINADO
LAMBRINS
COLAS PARA TODOS OS FINES
ISOLAMENTOS TÉRMICOS
MOSAICOS EVINEL

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO EM QUALQUER PONTO DO ALGARVE POR PESSOAL ESPECIALIZADO. ORÇAMENTO GRATIS.

PLASTALGARVE

SOC. DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
LARGO DO MERCADO, 36 — TELEF. 742
FARO

O ADUBO QUE GARANTE UMA CONVENIENTE FERTILIZAÇÃO AZOTADA E EVITA O APARECIMENTO DE DEFICIÊNCIAS EM ENXOFRE



AP/4E

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.ª - Telefone 62 - LAGOS. Remessas para todo o País